



**CAMPUS DOM PEDRITO
COMISSÃO DE CURSO DE ZOOTECNIA**

CURSO DE ZOOTECNIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Reitor:

Profª Dr Maria Beatriz Luce

Vice-Reitor:

Profº Dr Norberto Hoppen

Pró-Reitor Acadêmico:

Profº Dr Norberto Hoppen

Diretor da Unidade:

Profª. Drª. Nádia Fátima dos Santos Bucco

Coordenador Acadêmico:

Profª. Drª. Gladis Ferreira Corrêa

Coordenador do Curso:

Prof. Dr. Paulo Rodinei Soares Lopes

Dom Pedrito, março de 2010.

I. APRESENTAÇÃO:

O documento “Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia”, ora proposto, representa os primeiros apontamentos acerca do curso superior previsto para a região da campanha gaúcha. Não tem a pretensão de encerrar definitivamente as discussões relativas ao curso superior, ao contrário, compromete-se com a apresentação dos direcionamentos iniciais, demonstração das disciplinas do primeiro semestre e condições básicas para o começo de uma nova vivência acadêmica.

A estrutura do presente documento, seguiu os caminhos apontados no pensamento supra exposto, pautando-se por apresentar diretamente as partes responsáveis pelo processo inicial de implantação do curso. Não foram esquecidas, de maneira nenhuma, as demais seções, em face de sua importância. Mas, deve-se ressaltar que a construção de todo o processo, incluindo o contexto institucional e seus segmentos, assim como a organização didático-pedagógica, deve ser discutidos amplamente com todos os setores interessados no assunto.

A importância de uma permanente política de avaliação deve ser constante, no ambiente acadêmico. Entretanto, a participação democrática de todos os envolvidos no sistema deve ser priorizada. Dessa maneira, ressalta-se, mais uma vez, que esse documento busca tão somente a apresentação do curso que se inicia, podendo e devendo ser reestruturado em breve e atualizado constantemente.

II. UNIPAMPA: ORIGEM, CONTEXTO E HISTÓRICO

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. Esta Universidade caracteriza-se pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento sócio-econômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul, tendo ainda por finalidade contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, motivaram a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de Novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de

Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPEL, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição, sendo eles: - Campus de Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Campus de Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); - Campus de Caçapava do Sul: Geofísica; - Campus de Dom Pedrito: Zootecnia, Curso Superior em tecnologia em Agronegócios; - Campus de Itaqui: Agronomia; - Campus de Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); - Campus de Santana do Livramento: Administração; - Campus de São Borja: Comunicação Social – Jornalismo e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Serviço Social; - Campus de São Gabriel: Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; - Campus de Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPEL e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições tutoras realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo: A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação. Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, tem como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa.

O perfil de docente definido neste evento almeja um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. É comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participa com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção.

A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos campi, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez campi.

A história da UNIPAMPA está começando. Essa narrativa revela seus primeiros passos e o compromisso político de seus atores em fazer desta Universidade uma instituição democrática, de qualidade e comprometida com a integração para o desenvolvimento sustentável da região e do país.

III - INSERÇÃO REGIONAL

A UNIPAMPA exercerá seu compromisso com o seu entorno, por meio de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e de gestão. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em diálogo pleno com os atores que a constroem. A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Em termos comparativos, destaca-se que as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais podem ser citados: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e a alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente, os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento das potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas a um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos. As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Essa será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

IV. JUSTIFICATIVA

A Zootecnia, enquanto ciência preocupa-se com a “*Criação racional de animais domésticos, silvestres e em domesticação*”, explorando-os de maneira econômica, visando conduzir suas atividades sempre dentro de princípios que pautem o equilíbrio ambiental e sustentável da biodiversidade. As atividades inerentes a esta ciência datam de tempos remotos, desde a iniciativa do homem em domesticar os animais, com a finalidade de se obter força de tração e alimento. Inicialmente, no entanto, passou a ser uma área de conhecimento dentro dos cursos das Ciências Agrárias. A partir de 1966, entretanto, passou a se desenvolver de forma independente, em termos acadêmicos, quando da criação do primeiro curso de Zootecnia no Brasil, em Uruguaiana – RS, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) dois anos depois.

O Campus Universitário de Dom Pedrito, está localizado estrategicamente na região sul do estado do Rio Grande do Sul, possuindo uma área de abrangência que engloba a metade sul do estado. O município apresenta como limites geográficos as cidades de Rosário do Sul, São Gabriel e Lavras do sul, ao norte; Bagé, a leste; Santana do Livramento, a oeste e a República Oriental do Uruguai ao sul. Sua Área é de 5.192,11 km² representando 1.931% do Estado, 0.9213% da Região e 0.0611% de todo o território brasileiro.

A região é dotada de grande potencial para as atividades agropecuárias, o que reflete a necessidade de formação e geração de conhecimentos e aperfeiçoamento pessoal, garantindo acesso aos alunos da região e proporcionando em permanência dos mesmos a fim de desenvolverem suas atividades profissionais e contribuição na resolução de problemas locais e regionais.

O município de Dom Pedrito é detentor de um rebanho de 366.904 bovinos, 200.440 ovinos, 15.127 equinos e 316 caprinos, apresentando necessidade de mão de obra especializada para atender a demanda no setor de planejamento e execução de construções rurais, formulação, preparação, balanceamento e controle da qualidade das rações para animais, desenvolvimento de atividades em assistência técnica e extensão rural na área de produção, entre outras atividades, objetivando a melhoria da produção animal e refletindo no desenvolvimento local.

A importância do curso de Zootecnia, capaz de garantir a formação de profissionais competentes, compatíveis com as demandas locais e regionais do sul do Rio Grande do Sul é, em virtude do exposto, inegável.

O projeto pedagógico para a implantação do curso de Zootecnia na região do pampa gaúcho justifica-se por essa região apresentar grande potencial e vocação para a pecuária, em suas mais diversas culturas, destacando-se, particularmente, a criação de bovinos, ovinos e equinos. Além do compromisso em garantir e aumentar a produtividade e rentabilidade da criação de animais percebe-se a carência local e regional em profissionais da área de ciências agrárias, com perfil capacitado para promover o desenvolvimento agropecuário,

situação que pode ser revertida por profissionais egressos do curso de Zootecnia, da Universidade Federal do Pampa.

A região do pampa gaúcho apresentou nos últimos anos diminuição no seu rebanho bovino (SCP-RS, 2006). Mesmo assim concentra ainda um dos maiores rebanhos do estado. Quando analisadas outras culturas, como a criação ovina, percebe-se uma tendência na migração da aptidão dos animais, inicialmente, direcionadas a produção de lã, para, prioritariamente, produzir mais carne. Além dessas, podemos citar, também, a produção de suínos e aves.

As cadeias produtivas agroindustriais atravessam constantemente processos de transformação. Aliado às adversidades climáticas, soma-se a instabilidade financeira dos preços pagos ao produtor. Outro fator a considerar é a falta de acompanhamento, esclarecimento e atualização dos trabalhadores rurais, que pode ser promovido através do contato com informações advindas do meio acadêmico-científico. A geração de conhecimento é facilitada quando atores da própria comunidade estão envolvidos.

A preocupação com a estrutura curricular, direcionou-se no sentido de pautar-se pela flexibilidade, atendendo as aptidões individuais, ao mercado e as características regionais, não se esquecendo de promover conhecimentos gerais sobre acontecimentos atuais, visando formar, além de um profissional competente, acima de tudo, um cidadão consciente. Enfim, busca-se (...) *no estudante, a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente* (...) (Boto, 2003).

O curso de Zootecnia esta estruturado para desenvolver atividade de ensino, pesquisa e extensão. Conforme política institucional deverá compor duas comissões em cada campus: Câmara de Pesquisa, Câmara de Extensão, que estarão articuladas para desenvolverem atividades dentro do curso. A comissão de Pesquisa e de extensão do curso deverá articular atividades junto com os coordenadores de projetos com outras IFES, para melhor integração dos discentes com a realidade atual, buscando parcerias locais, regionais e inter-estadual. De forma ampliar os horizontes acadêmicos.

V. OBJETIVOS DO CURSO

Geral

Formar profissionais capacitados à criação de animais, compromissados com o desenvolvimento da pecuária regional, progresso social das comunidades envolvidas e proteção ambiental, ciente da necessidade permanente de aprimoramento de seus conhecimentos, competências e habilidades.

Específicos

Formar profissionais:

- Com sólida base nas ciências biológicas, exatas e humanas.
- Aptos a trabalhar na criação e manejo de animais domésticos e/ou silvestres de interesse econômico.
- Com consciência ecológica quanto a sua responsabilidade na conservação da natureza e fatores relacionados a terra e a sua exploração sustentável, com juízo crítico e autônomo, conhecedor do método científico para tomada de decisão.
- Conscientes no papel do bem estar e comportamento animal.
- Conscientes das realidades sociais e econômicas nas diversas regiões do Brasil, especialmente o sul.
- Com noções dos processos agroindustriais.
- Com visão crítica, capaz de interagir com pessoas de diferentes grupos, ligadas ao desenvolvimento rural.

VI. PERFIL DO EGRESSO

O perfil profissiográfico pretendido para os profissionais/egressos do curso de Zootecnia é que sejam competentes e responsáveis, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento de suas áreas de atuação e para o aperfeiçoamento da qualidade de vida da sociedade.

O Zootecnista aqui formado estará habilitado a atuar em vasto campo, seja como profissional liberal, como profissional de empresas privadas e em órgãos públicos. Poderá exercer atividades em consultoria, planejamento e administração agropecuária nas áreas de alimentação e nutrição animal, reprodução animal, produção animal, obtenção de produtos de origem animal, melhoramento genético animal, experimentação zootécnica, supervisão técnica de exposições oficiais e registros genealógicos, assim como atividades na área de extensão e comunicação rural.

VII. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DOS GRADUANDOS

O Art. 6º da Resolução CNE/04 de 2006, coloca para o curso de graduação em Zootecnia, as seguintes competências e habilidades:

- Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando à maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

- Atuar na área de nutrição, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;
- Responder pela formação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- Planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;
- Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;
- Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;
- Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais, bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte, de lazer, buscando seu bem estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;
- Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedade de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;
- Desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animal;
- Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;

- Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;

- Atender as demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;

- Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

- Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;

- Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;

- Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;

- Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;

- Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;

- Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação;

Desta forma, o zootecnista pode auxiliar a população na solução de problemas regionais, contribuindo para o desenvolvimento.

VIII. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Zootecnia

Modalidade: Graduação

Titulação conferida: Bacharel em Zootecnia

Duração do curso: 10 semestres (5 anos)

Carga horária total do curso: 3945 horas/relógio

Turno: Diurno

Número de vagas oferecidas: 50/semestre

Regime acadêmico: Anual

Ato de autorização do curso:

Ato de reconhecimento do curso:

Carga horária do estágio obrigatório: 430 horas

Carga horário do TCC: 60 horas

Carga horária das atividades complementares de graduação: 290 horas

Unidade acadêmica: Campus Dom Pedrito

IX. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta de organização da estrutura curricular que deverá ser cumprida integralmente pelo aluno, busca estabelecer relações harmônicas e equilibradas entre as disciplinas e atividades que a compõe. Deverá ser levada em consideração a interdisciplinaridade, distribuição seqüencial e carga horária.

Além das disciplinas obrigatórias da estrutura curricular o aluno deverá desempenhar atividades complementares de graduação, na busca de ampliação do seu currículo, em vivências acadêmicas internas ou externas ao curso, objetivando orientações para o desempenho de sua atividade profissional futura.

X. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E PRÉ-REQUISITOS

Seqüência aconselhada:

Período	Disciplina	Carga Horária			Pré-Requisitos
		Créditos	(T-E-P)	Total	
1	Anatomia Animal	05	3-0-2	75	-
	Histologia I	05	3-0-2	75	-
	Bioquímica I	04	3-0-1	60	-
	Iniciação a Zootecnia	02	2-0-0	30	-
	Botânica	03	2-0-1	45	-
	Matemática	03	2-1-0	45	-
Carga horária total no semestre = 330 horas					
2	Histologia II	04	2-0-2	60	Histologia I
	Fisiologia Animal I	04	4-0-0	60	Anatomia Animal e Histologia I
	Bioquímica II	05	3-1-1	75	Bioquímica I
	Fisiologia Vegetal	04	3-0-1	60	Botânica
	Física	03	2-1-0	45	Matemática
	Metodologia da Pesquisa Científica	4	2-2-0	60	-
Carga horária total no semestre = 360 horas					
3	Genética e Evolução	05	3-2-0	75	Histologia I
	Introdução à Ciência do Solo	02	2-0-0	30	-
	Máquinas e Equipamentos Agrícolas	03	2-0-1	45	Física
	Microbiologia e Imunologia Básica	04	3-0-1	60	Histologia II
	Economia Rural	04	3-1-0	60	-
	Bioclimatologia	03	3-0-0	45	Fisiologia Animal I
	Fisiologia Animal II	04	4-0-0	60	Fisiologia Animal I
Carga total do semestre = 375 horas aula					
4	Higiene e Profilaxia Rural	04	3-0-1	60	Microbiologia e Imunologia Básica
	Parasitologia	03	2-0-1	45	-
	Desenho Técnico	03	1-2-0	45	-
	Sociologia, Extensão e Comunicação Rural	03	3-0-0	45	-
	Bromatologia Animal	03	1-0-2	45	Bioquímica I
	Manejo de Solos	03	2-0-1	45	Introdução à Ciência do Solo
	Bioestatística	04	3-1-0	60	Matemática
Carga total do semestre = 345 horas aula					

Período	Disciplina	Carga Horária			Pré-Requisitos
		Créditos	(T-E-P)	Total	
5	Construções Rurais e Ambiência	03	2-1-0	45	Bioclimatologia, Desenho Técnico e Higiene e Profilaxia Rural
	Nutrição Animal Básica	03	3-0-0	45	Fisiologia Animal II e Bromatologia
	Elementos de Topografia	03	2-0-1	45	Desenho Técnico e Matemática
	Melhoramento Animal I	04	3-1-0	60	Genética
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA)	05	3-0-2	75	Microbiologia e Imunologia Básica e Bioquímica I
	Forragicultura I	04	2-0-2	60	Fisiologia Vegetal
	Reprodução Animal	04	3-0-1	60	Fisiologia Animal II
Carga total do semestre = 390 horas aula					
6	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia	04	3-1-0	60	Bioestatística
	Melhoramento Animal II	04	3-1-0	60	Melhoramento Animal I
	Administração do Agronegócio	04	3-1-0	60	Economia Rural
	Biodiversidade e desenvolvimento sustentável	03	3-0-0	45	-
	Comportamento e Bem Estar Animal	03	3-0-0	45	Fisiologia Animal II
	Forragicultura II	04	3-0-1	60	Forragicultura I
	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes	04	3-1-0	60	Nutrição Animal Básica
Carga total do semestre = 390 horas aula					
7	Eqüinocultura	04	3-0-1	60	Melhoramento Animal II e Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
	Piscicultura e Aqüicultura	05	3-0-2	75	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
	Avaliação de Carcaças	04	2-0-2	60	TPOA
	Avicultura I	04	3-0-1	60	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes e Melhoramento II
	Suinocultura I	04	3-0-1	60	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes e Melhoramento II
	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	05	3-0-2	75	Nutrição Animal Básica
Carga total do semestre = 390 horas aula					
8	Bovinocultura de Corte I	04	3-0-1	60	Melhoramento II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
	Apicultura	03	2-0-1	45	Melhoramento Animal II
	Bovinocultura de Leite I	04	3-0-1	60	Melhoramento II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
	Ovinocultura I	04	3-0-1	60	Melhoramento II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
	Avicultura II	04	3-0-1	60	Avicultura I
	Suinocultura II	04	3-0-1	60	Suinocultura I
	Caprinocultura	04	3-0-1	60	Nutrição e Alimentação de Ruminantes e Melhoramento II
Carga total do semestre = 405 horas aula					

9	Bovinocultura de Corte II	04	3-0-1	60	Bovinocultura de Corte I
	Bovinocultura de Leite II	04	3-0-1	60	Bovinocultura de Leite I
	Ovinocultura II	04	3-0-1	60	Ovinocultura I
	TCC	04	1-3-0	60	Aluno regular do semestre
Carga total do semestre = 240 horas aula = 3225 total dos semestres					
10	Estagio Obrigatório	430			
	ACG	290			
= 3945 horas total					

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia, as disciplinas obrigatórias, conforme seu conteúdo curricular serão assim distribuídas nos campos do saber:

Campo do Saber	Disciplinas
Morfologia e Fisiologia Animal	Anatomia Animal; Histologia I; Histologia II; Fisiologia Animal; Comportamento e Bem Estar Animal.
Higiene e Profilaxia Animal	Microbiologia; Imunologia Básica; Higiene e Profilaxia Rural; Parasitologia.
Ciências Exatas e Aplicadas	Matemática; Física; Bioestatística; Desenho Técnico; Construções Rurais e Ambiente; Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal.
Ciências Ambientais	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável; Bioclimatologia.
Ciências Agrônomicas	Botânica; Introdução Ciência Solo; Fisiologia Vegetal; Manejo de Solos; Máquinas e Equipamentos Agrícolas; Elementos de Topografia; Forragicultura I; Forragicultura II.
Ciências Econômicas e Sociais	Iniciação a Zootecnia; Metodologia da Pesquisa Científica; Economia Rural; Sociologia, Extensão e Comunicação Rural; Administração do Agronegócio;
Genética, Melhoramento e Reprodução Animal	Genética e Evolução; Reprodução Animal; Melhoramento Animal I; Melhoramento Animal II.
Nutrição e Alimentação	Bioquímica I; Bioquímica II; Bromatologia Animal; Nutrição Animal Básica; Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes; Nutrição e Alimentação de Ruminantes.
Produção Animal e Industrialização	Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável;

	Eqüinocultura; Piscicultura e Aqüicultura; Caprinocultura; Bovinocultura de Corte I; Avicultura I; Suinocultura I; Bovinocultura de Leite I; Avaliação de Carcaças; Apicultura; Ovinocultura I; Suinocultura II; Bovinocultura de Corte II; Avicultura II; Bovinocultura de Leite II; Ovinocultura II.
--	--

XI. DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas a serem oferecidas visam a complementação da formação obtida através das disciplinas obrigatórias, em determinados campos do saber. Com isso o aluno poderá aprimorar os conhecimentos, incrementando suas habilidades e competências para o desempenho das atividades profissionais.

A disciplina de LIBRAS será oferecida aos alunos do curso de Zootecnia semestralmente, conforme orientação da Pro-Reitoria Adjunta de Graduação, no campus Bagé. O deslocamento dos alunos matriculados em LIBRAS, será de responsabilidade do Campus Dom Pedrito.

Abaixo se relacionam o elenco de disciplinas optativas ofertadas até o momento:

Disciplinas	Carga Horária			Pré-requisitos
	Créditos	(T-E-P)	Total	
Anatomofisiologia Animal Aplicada à Zootecnia	02	2-0-0	30	Anatomia Animal / Histologia I
Fisiologia do Crescimento em Ruminantes	02	2-0-0	30	Anatomia Animal / Histologia II / Fisiologia Animal
Biotécnicas Aplicadas a Reprodução Animal	02	2-0-0	30	Reprodução Animal
Formulação de Dietas e Suplementos para Animais	03	1-2-0	45	Bromatologia Animal
Zoologia Aplicada	02	2-0-0	30	Sem Pré-requisito
Fundamentos da Qualidade de sementes	03	2-0-1	45	Sem Pré-requisito
Princípios de Ergonomia e segurança no meio rural	03	3-0-0	45	Sem Pré-requisito
LIBRAS	04	4-0-0	60	Sem Pré-requisito

XII. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os estágios supervisionados obrigatório e não obrigatório serão desenvolvidos durante a graduação, sendo o obrigatório no último semestre do curso de Zootecnia, onde o aluno deverá cumprir carga horária mínima de 430 horas.

Poderão compreender qualquer atividade relacionada às áreas de atuação do Zootecnista, visando à complementação dos ensinamentos teórico-práticos adquiridos durante a vida acadêmica e proporcionando formação eclética mediante contato com o campo real e exercício da profissão, contribuindo também para a absorção do profissional egresso pelo mercado de trabalho.

Deverá ser supervisionado por docente vinculado com a instituição de ensino, que assumirá a função de orientador acadêmico, devendo também haver a supervisão no local de estágio por profissional capacitado. A área do estágio deverá ser decidida em conjunto pelo estudante e seu orientador acadêmico.

As normas acadêmicas que regulamentarão os estágios supervisionados obrigatórios e não-obrigatório, foram aprovadas pelo Comissão de Curso, sendo descritas a seguir:

XIII. REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

Dispõe sobre os princípios e diretrizes para disciplinar e regulamentar os procedimentos a serem adotados pela Comissão de Curso de Zootecnia da UNIPAMPA, Campus de Dom Pedrito em relação aos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios relativos ao Curso de Graduação em Zootecnia.

CAPITULO I

DA CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 1º Os estágios caracterizam-se pela realização de atividades que impliquem no desenvolvimento de metodologias de trabalho ou aprendizagem de técnicas, através da execução ou acompanhamento de serviços ou projetos inerentes à zootecnia, visando complementar a formação profissional do aluno, de modo a buscar aprimoramento de conhecimentos e troca de idéias, informações e experiência, seja no âmbito da Universidade ou de outras instituições.

Art. 2º O Estágio Obrigatório somente poderá ser realizado pelos alunos que tenham cumprido todas as disciplinas obrigatórias necessárias à integralização da grade curricular.

§ 1º a duração do estágio será de 430 horas.

§ 2º os estágios não-obrigatório poderão ser realizados por alunos regularmente matriculados no curso de Zootecnia, após integralizarem todas as disciplinas do 1º semestre.

§ 3º os estágios serão realizados em empresas, instituições e com profissionais liberais autônomos, devidamente cadastrados em seus Conselhos de Classes, conveniados com a UNIPAMPA.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

Art. 3º A Comissão de Estágios da Comissão de Curso de Graduação em Zootecnia tem por finalidade centralizar os procedimentos referentes aos estágios a serem realizados por seus alunos.

Art. 4º Os objetivos da Comissão de Estágios são:

- I - zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas;
- II - criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios;
- III - orientar o corpo docente a respeito dos procedimentos relativos aos estágios;
- IV - orientar os estagiários sobre os procedimentos e normas referentes aos estágios;
- V - desenvolver esforço motivacional junto as empresas para viabilizar os estágios;
- VI - estabelecer mecanismos de integração entre a Universidade e as Empresas.

Art. 5º A Comissão de Estágios está subordinada diretamente a Comissão de Curso de Graduação em Zootecnia, e será composta por 3 (três) docentes indicados pela Comissão de Curso de Graduação em Zootecnia, 2 (dois) representantes discentes e 1 (uma) Secretaria de Apoio Administrativo.

§ 1º o mandato do coordenador e sub-coordenador será de um ano, sendo possível uma recondução sucessiva por igual período.

§ 2º a escolha do coordenador e sub-coordenador será feita dentre os representantes docentes.

§ 3º ocorrendo o afastamento definitivo do coordenador e/ou sub-coordenador, será realizada uma nova escolha, e o docente escolhido cumprirá somente o restante do mandato de seu antecessor.

§ 4º ocorrendo afastamento definitivo de algum dos membros representantes, caberá a Comissão de Curso de Graduação em Zootecnia fazer a indicação de outro membro, o qual cumprirá o restante do mandato.

Art. 6º A Comissão de Estágios realizará reuniões ordinárias de acordo com suas necessidades, em data e horário a serem fixados pelo coordenador.

§ 1º têm direito a voto todos os representantes docentes, discente e Servidor técnico Administrativo.

§ 2º as reuniões serão realizadas sob a presidência do coordenador, que possui direito a voto, além do direito de qualidade.

§ 3º a pauta de reuniões deverá ser encaminhada e divulgada com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.

§ 4º o quorum mínimo necessário para a realização das reuniões será o de maioria simples.

§ 5º na insuficiência de quorum, a reunião será realizada 02 (dois) dias após a data da primeira convocação, com qualquer número de participantes.

CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

Art. 7º À Comissão de Estágio compete:

- I - selecionar os alunos com melhor Histórico Escolar e disponibilidade de tempo para ocupar as vagas existentes;
- II - estabelecer contatos com empresas e instituições a fim de viabilizar a realização dos estágios;
- III - manter relacionamento operacional com entidades que promovam a integração Universidade-Empresa;
- IV - fazer o encaminhamento do estagiário para a empresa;
- V - efetuar trabalho de divulgação das vagas existentes;
- VI - organizar seminários a respeito dos estágios realizados; e
- VII - organizar banco de dados com recursos audiovisuais sobre os estágios realizados.

Art. 8º Ao coordenador da Comissão de Estágios compete:

- I - manter relacionamento com a Comissão de Curso, a fim de expor os resultados e propor eventuais modificações ou adequações necessárias;
- II - manter relacionamento operacional com entidades que forneçam bolsas de iniciação científica e apoio financeiro para execução de trabalhos; e
- III - responder, perante os órgãos superiores da Universidade, pelo patrimônio sob sua guarda e verbas utilizadas pela Comissão de Estágios.

Art. 9º Ao Sub-Coordenador do Setor de Estágios compete, na ausência do coordenador, assumir todas as competências e responsabilidades do titular.

Art. 10º À representação docente compete:

- I - analisar e julgar os planos e relatórios de estágio apresentados, de acordo com as instruções pertinentes aos estágios obrigatório e não-obrigatório;
- II - selecionar os candidatos de acordo com as vagas existentes;
- III – subsidiar os docentes orientadores com informações relativas as normas de estágio; e
- IV – avaliar a compatibilidade do relatório final com as normas regulamentares, após analisado pelo orientador.

Art. 11º À secretária de apoio administrativo compete:

- I - receber e controlar documentos enviados a Comissão de Estágios;
- II - manter cadastro de empresas e instituições conveniadas e que, potencialmente, poderão oferecer vagas de estágio;
- III - manter cadastro de estágios já realizados e em andamento;
- IV - realizar trabalhos de digitação, correspondência, contatos telefônicos e outros afins; e
- V- encaminhar cópia do Parecer de Estágio Obrigatório à Pró-Reitoria Acadêmica (PROACAD), processos encerrados à Secretaria Acadêmica para arquivo, Relatórios de Estágios à Seção de Biblioteca e documentações.

Art. 12º Ao orientador compete:

- I - elaborar, em conjunto com o candidato, o plano de estágio a ser desenvolvido, e responsabilizar-se pela orientação e execução do estágio;

- II - supervisionar e orientar o aluno na utilização de equipamentos e bens materiais quando da realização do estágio na própria Universidade;
- III - avaliar o estágio e atribuir parecer ao aluno, encaminhando a avaliação à secretaria da Comissão de Estágios, mediante o preenchimento do formulário próprio;
- IV - comunicar à Comissão de Estágios eventuais cancelamentos ou alterações no plano de Estágio em desenvolvimento (afastamento do orientado, prorrogação de prazos, etc);
- V – encaminhar a comissão de estágio o Formulário de Avaliação e a Declaração de Estágio Realizado emitido pelo supervisor.; e
- VI - enviar à Comissão de Estágios o Relatório Final.

Art. 13º Ao estagiário compete:

- I - colaborar no sentido de envidar esforços para a obtenção de oportunidades de estágio;
- II - elaborar o Plano de Estágio, em conjunto com o orientador, de acordo com o padrão estabelecido pela Comissão de Estágios;
- III - informar à empresa ou instituição sobre o processo de acompanhamento e supervisão estabelecido pelo orientador e sobre a necessidade de designação de um supervisor de estágio, sendo este um profissional com curso superior na grande área das Ciências Agrárias.
- IV - elaborar e entregar o relatório final ao orientador seguindo as normas regulamentares estabelecidas pela Comissão de Estágios;
- V - zelar pelos equipamentos e bens materiais utilizados no desenvolvimento de suas atividades de estágio;
- VI - cumprir e obedecer as normas concernentes, respondendo pelas perdas e danos que venha a causar pela inobservância das normas estabelecidas;
- VII - cumprir a programação do plano de estágio e, se necessário a alteração desse plano, comunicar e justificar os devidos ajustes, por escrito, assim como a impossibilidade de fazê-lo. As desistências não justificadas acarretarão em prejuízo ao estagiário; e
- VIII - participar e colaborar na realização dos seminários de estágio.

Art. 14º Ao supervisor da empresa ou instituição compete:

- I - estabelecer o programa de atividades a ser desenvolvido pelo aluno na empresa ou instituição;
- II - acompanhar, supervisionar e orientar o aluno durante o período de realização do estágio; e
- III - avaliar o aluno, ao término do período de estágio, utilizando os formulários padrão estabelecidos pela Comissão de Estágio: “Avaliação do Aluno” e “Declaração de Estágio Realizado”.

CAPÍTULO IV DO PLANO DE ESTÁGIO

Art. 15º O Plano de Estágio é o documento que formaliza a proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo estagiário, evidenciando os objetivos a serem atingidos, a metodologia a ser aplicada, o cronograma de trabalho e os resultados esperados.

Art. 16º O Plano de Estágio deverá ser elaborado pelo estagiário em conjunto com o orientador, de acordo com as normas regulamentares estabelecidas pela Comissão de Estágios.

§ 1º quando o estágio for realizado fora das dependências da UNIPAMPA, o Plano de Estágio poderá ser feito sob a orientação do supervisor da empresa ou instituição, seguindo-se as normas regulamentares de elaboração do Plano de Estágio, com anuência do orientador.

§ 2º o Plano de estágio deverá ser entregue à secretaria da Comissão de Estágios no prazo máximo de quinze dias, a partir do início do estágio.

§ 3º em caso de não observância do prazo estabelecido no parágrafo anterior pelo interessado, o estágio não será considerado válido.

§ 4º caberá ao estagiário encaminhar, via protocolo, o Plano de Estágio a Comissão de Estágios para apreciação, com anuência do orientador.

§ 5º para o cumprimento da disciplina “Estágio Curricular Obrigatório”, deverá existir conformidade entre o Plano de Estágio e a ementa da disciplina.

CAPÍTULO V DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 17º O aluno poderá realizar estágio em locais conveniados, tais como: empresas, instituições ou junto à profissionais liberais autônomos devidamente registrado junto ao seu Conselho de Classe, que venham a oferecer vagas de estágios.

Parágrafo único. O estágio a ser realizado nas dependências da Universidade poderá ocorrer a partir de uma das seguintes situações:

I - o aluno, por iniciativa própria, propõe o trabalho a ser desenvolvido e submete-o à apreciação do orientador;

II - o aluno se candidata aos trabalhos propostos pela Comissão de Curso.

CAPÍTULO VI DA SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Parágrafo único. Caberá ao aluno escolher, entre os docentes do Curso de Zootecnia, o professor que poderá ser o seu orientador.

Art. 18º Caberá ao orientador, em conjunto com o estagiário, estabelecer o processo de supervisão e acompanhamento a ser utilizado durante a realização do estágio.

Art. 19º Para os estágios a serem realizados em empresas, outras instituições, unidades da UNIPAMPA ou junto à profissionais liberais autônomos devidamente registrados junto ao seu Conselho de Classe, que venham a oferecer vagas de estágios, será necessária a supervisão suplementar de um supervisor da empresa, instituição, unidade da UNIPAMPA ou Profissional Liberal concedente do estágio.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO E DO ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 20º Caberá ao estagiário, ao final do período do estágio Curricular, elaborar o Relatório Final das atividades desenvolvidas, de acordo com as normas regulamentares estabelecidas pela Comissão de Estágios.

§ 1º o interessado apresentará ao orientador o Relatório Final de Estágio, no prazo máximo de trinta dias após a data fixada anteriormente para o término do estágio, ressalvados os prazos finais de entrega de notas, principalmente para os alunos formandos.

§ 2º O estagiário apresentará seu Relatório de Estágio, perante Banca a ser sugerida pelo orientador e aprovada pela Comissão de Estágio.

§ 3º a não apresentação do Relatório Final pelo interessado no prazo estipulado no item 1 descaracterizará o estágio.

Art. 21º Caberá ao supervisor da empresa, instituição, unidade da UNIPAMPA ou Profissional Liberal, ao término do estágio, avaliar o desempenho do estagiário e prestar estas informações através do preenchimento do formulário de Avaliação de Estágio e da Declaração de Estágio Realizado, em conformidade com normas regulamentares estabelecidas pela Comissão de Estágios.

Art. 22º Caberá ao orientador, de posse do Relatório Final de Estágio, do Formulário de Avaliação e da Declaração de Estágio Realizado, avaliar o estágio e atribuir parecer ao aluno, encaminhando à secretaria da Comissão de Estágios, mediante o preenchimento do formulário próprio.

Art. 23º A aprovação do Relatório Final de Estágio Curricular pela Banca Examinadora, confere ao estagiário o direito de receber o certificado de estágio, a ser expedido pela Comissão de Estágios, requisito para obtenção de certificado de conclusão de curso.

Art. 24º A aprovação do Relatório de Estágio Extracurricular pelo orientador, os Formulários de avaliações emitidos pelo orientador e pelo supervisor e a Declaração de Estágio Realizado, confere ao estagiário o direito de receber o certificado de estágio, a ser expedido pela Comissão de Estágios.

Art. 25º Deverão constar do Certificado de Estágio, além de dados pessoais do estagiário, o título do estágio, a duração (período e total de horas), o nome do orientador e o local de desenvolvimento do estágio, referendados pelo coordenador da comissão de estágios, coordenador acadêmico e o diretor do Campus.

Art. 26º Deverá ser encaminhada à PROACAD uma cópia do parecer sobre o Estágio Curricular para ser anexada ao prontuário do aluno.

Art. 27º Deverão constar do Certificado de Orientação, além do nome do orientador, o nome do discente orientado, nome do curso ao qual pertence, o título do estágio efetuado e sua duração (período e total de horas), referendados pelo coordenador da comissão de estágios, coordenador acadêmico e o diretor do Campus.

Art. 28º A banca examinadora será constituída por três docentes, sendo reservada uma vaga para o orientador e dois convidados, destes pelo menos um do curso.

Art. 29º Os casos não abrangidos por este Regulamento serão encaminhados a Comissão de Curso, para apreciação e deliberação

Art. 30º Este Regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pela PROACAD, revogando-se as disposições em contrário.

ANEXO 1

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – TCE
Fundamento Legal – Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Com base na legislação vigente, as partes a seguir nomeadas acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este Termo de Compromisso de Estágio.

ESTAGIÁRIO

Nome:.....E_mail:
Endereço:.....Bairro:.....CEP:
Cidade:.....UF:.....CI nº :.....CPF:.....
Telefone: Regularmente matriculado (a) no semestre do curso
de.....Campus:.....Matrícula nº
Estágio curricular: Obrigatório () Não obrigatório ()

UNIDADE CONCEDENTE

Razão social:.....
Endereço:.....Bairro:.....CEP:
Cidade:.....UF:.....CNPJ:.....Telefone:.....
Ramo de atividade:
Representada por: Cargo:
Supervisor: Cargo:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão social: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA Campus :
Endereço: Bairro: CEP:
Cidade:.....UF:RS CNPJ:09.341.233/0001-22 Telefone :.....
Representada pelo diretor/coordenador acadêmico:
Orientador:

CLAUSULAS DO TCE:

CLAUSULA 1ª – OBJETO

Esse TCE decorre e fica vinculado ao Convênio, instrumento jurídico facultativo às instituições de ensino conforme o Artigo 8º da Lei 11.788/08, celebrado entre a UNIPAMPA e a UNIDADE CONCEDENTE, e tem por finalidade proporcionar experiência prática na linha de formação do Estagiário, em complemento e aperfeiçoamento do seu curso.

CLAUSULA 2ª – VIGÊNCIA

O presente TCE vigorará de à podendo ser prorrogado por igual período. A cada 06 (seis) meses, o “ESTAGIÁRIO”, obrigatoriamente, comprovará sua aprovação escolar e frequência regular no período anterior, sob pena de rescisão do TCE a que se refere esta cláusula.

CLÁUSULA 3ª – LOCAL, ATIVIDADES, JORNADA E RECESSO

As atividades a serem desenvolvidas durante o estágio, objeto do presente TCE, constarão no Plano de Atividades construído pelo ESTAGIÁRIO em conjunto com a UNIDADE CONCEDENTE e orientado por professor da UNIPAMPA.

O Plano de Atividades do estagiário deverá ser incorporado ao TCE por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante, (Art. 7º, parágrafo único da Lei nº 11.788/08).

As atividades não podem exceder a(.....) horas diárias, perfazendo um total de horas semanais, e deve ser realizado em período compatível com o seu horário escolar, e serão desenvolvidas pelo ESTAGIÁRIO no setor da UNIDADE CONCEDENTE.

A jornada diária será dasas e das as, com intervalo de horas.

Nos períodos de férias acadêmicas, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o ESTAGIÁRIO e a UNIDADE CONCEDENTE.

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

CLÁUSULA 4ª – SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

Na vigência do presente TCE, o ESTAGIÁRIO será incluído na cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, nos Termos do Inciso IV e do parágrafo único do Art. 9º da Lei nº 11.788/08, sob responsabilidade da, apólice nº, da Companhia, conforme Certificado Individual de Seguro, fornecido ao estagiário.

CLÁUSULA 5ª – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Nos termos do disposto no Art. 3º da Lei nº 11.788/08 o estágio não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o ESTAGIÁRIO, a UNIDADE CONCEDENTE e a UNIPAMPA.

CLÁUSULA 6ª – DA BOLSA E AUXÍLIO TRANSPORTE

O estágio será:

Remunerado, pelo qual o estagiário receberá uma bolsa de Complementação Educacional mensal, no valor de R\$, que deverá ser paga até o 5º (quinto) dia útil do mês subsequente.

Não remunerado, conforme permite o Art. 12º da Lei nº 11.788/08, devendo, porém, objetivar a complementação do ensino e da aprendizagem profissional do aluno.

A concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte é compulsória somente na hipótese de estágio curricular .

O estagiário receberá auxílio transporte no valor de R\$, pago até o 1º (primeiro) dia do mês, e outros auxílios como

CLÁUSULA 7ª – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Da UNIDADE CONCEDENTE

- a. Celebrar esse termo de compromisso com a UNIPAMPA e o educando, zelando por seu cumprimento;
- b. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- c. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- d. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- e. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f. Enviar à UNIPAMPA, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.
- g. Comunicar à UNIPAMPA dados básicos sobre o andamento do estágio, bem como irregularidades que justifiquem intervenção;
- h. Subsidiar a UNIPAMPA com informações que propiciem o aprimoramento do sistema acadêmico e do próprio estágio;
- i. Comunicar a UNIPAMPA em caso de prorrogação ou rescisão deste TCE ou, também, em caso de efetivação do estudante;
- j. Propiciar ao ESTAGIÁRIO, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente em suas férias escolares. O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação, e os dias de recesso previstos serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Do ESTAGIÁRIO

- a. Estar regularmente matriculado na UNIPAMPA, em semestre compatível com a prática exigida no estágio;
- b. Cumprir fielmente a programação do estágio comunicando a UNIPAMPA qualquer evento que impossibilite a continuação de suas atividades;
- c. Atender as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente às relativas ao estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, exatidão, pontualidade e assiduidade;
- d. Comunicar à UNIPAMPA e à UNIDADE CONCEDENTE, conclusão, interrupção ou modificação deste TCE, bem como fatos de interesses ao andamento do estágio;
- e. Responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposos a qualquer equipamento instalado nas dependências da UNIDADE CONCEDENTE durante o cumprimento do estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;
- f. Participar de todas as atividades inerentes à realização dos estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);

- g. Desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;
- h. Cumprir a programação estabelecida para o estágio, comunicando em tempo hábil a eventual impossibilidade de fazê-lo;
- i. Comunicar à UNIPAMPA, qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- j. Elaborar e entregar ao orientador de estágio designado pela UNIPAMPA, para posterior análise da UNIDADE CONCEDENTE e/ou da UNIPAMPA, relatório(s) sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos;
- k. Cumprir o horário estabelecido nesse TCE.

Da UNIPAMPA

- a. Coordenar, orientar e responsabilizar-se, para que a atividade de estágio curricular seja realizada como procedimento didático-pedagógico;
- b. Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre o estágio curricular;
- c. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- d. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- e. Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- f. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- g. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- h. Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

CLÁUSULA 8ª – INTERRUPÇÃO DA VIGÊNCIA

A interrupção da vigência ocorrerá por:

- a. Não cumprimento do convencionado neste TCE;
- b. Colação de grau de nível superior, reprovação, abandono ou mudança de curso ou trancamento de matrícula pelo ESTAGIÁRIO;
- c. Interrupção de vigência do TCE com a UNIPAMPA;
- d. Abandono do estágio;
- e. Pedido de substituição do ESTAGIÁRIO, por parte da UNIDADE CONCEDENTE do estágio;
- f. Manifestação, por escrito, de qualquer das partes.

CLÁUSULA 9ª – FORO

As partes elegem o foro de Bagé/RS, com expressa renúncia de outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão emergente do presente TCE.

E por estarem de comum acordo com as condições do TCE, as partes o assinam em 04 vias de igual teor.

.....,, de de 2009.

UNIDADE CONCEDENTE

UNIPAMPA

ESTAGIÁRIO

ANEXO 2
PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO
Vigência de até

ESTAGIÁRIO
Nome:.....E_mail:
Endereço:.....Bairro:.....CEP:
Cidade:.....UF:.....CI nº :.....CPF:.....
Telefone: Regularmente matriculado (a) no semestre do curso de.....
Campus:.....Matrícula nº
Estágio curricular: Obrigatório () Não obrigatório ()
UNIDADE CONCEDENTE
Razão social:.....
Endereço:..... Bairro:.....CEP:.....
Cidade:.....UF:.....CNPJ:.....Telefone.....
Ramo de atividade:
Representada por: Cargo:
Supervisor: Cargo:
INSTITUIÇÃO DE ENSINO
Razão social: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA Campus :
Endereço: Bairro: CEP:
Cidade:.....UF:RS CNPJ:09.341.233/0001-22 Telefone :.....
Representada pelo diretor/coordenador acadêmico:
Orientador:

Atividades que serão desenvolvidas pelo estagiário:

....., de de 2009.

UNIDADE CONCEDENTE

UNIPAMPA

ESTAGIÁRIO

ANEXO 1

PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

CURSO: ZOOTECNIA

PALAVRAS-CHAVE: _____

ESTAGIÁRIO: _____

SUPERVISOR/EMPRESA: _____

ORIENTADOR/UNIPAMPA: _____

DEPARTAMENTO: _____

LOCAL DO ESTÁGIO: _____

DURAÇÃO PREVISTA : ____/____/____ a ____/____/____

TOTAL DE HORAS: _____

Dom Pedrito, _____ de _____ de ____

O Plano de Estágio Curricular Obrigatório deverá ser composto das seguintes partes:

1 página de rosto;

2 corpo do plano;

3 referências bibliográficas;

4 assinaturas;

5 anexos.

1 PÁGINA DE ROSTO:

Conforme o modelo apresentado no início deste anexo, devem constar na página de rosto:

- timbre da universidade e curso;
- tipo de estágio: CURRICULAR OBRIGATÓRIO;
- palavras-chave (no máximo cinco);
- nome do estagiário;
- nome do supervisor na empresa ou instituição, no caso de estágio fora das dependências do Campus;
- nome do orientador e seu departamento;
- local do estágio;
- período previsto e duração;
- local e data.

2 CORPO DO PLANO

Apresentar de maneira clara e objetiva a seguinte seqüência de itens:

a) Introdução

Neste item deve-se apresentar, de modo objetivo e sucinto, o contexto no qual se inserem as atividades a serem desenvolvidas e evidenciar suas implicações e importância

b) Objetivos

Os objetivos merecem um destaque especial. Uma vez situado o problema dentro do contexto atual e colocadas suas implicações e importância, dentro da introdução, pode-se relacionar as metas que se pretende atingir com o estágio.

c) Revisão de Literatura

Quando se propõe realizar um trabalho, deve-se inicialmente fazer um levantamento bibliográfico para se ter um bom embasamento no assunto, ficar ciente do que já foi realizado e atualmente se desenvolve nesta área.

Deve ser apresentada neste item a visão global do trabalho, suas perspectivas, avanços obtidos, históricos, etc.

d) Material e Métodos

A escolha da metodologia depende do problema a ser abordado e das disponibilidades existentes. A metodologia é um aspecto muito importante, pois sua descrição detalhada coloca as atividades em termos operacionais.

e) Cronograma

Enumerar as etapas previstas e o período de cada uma delas, quando possível.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Deverão ser relacionados os trabalhos mencionados no item “Revisão de Literatura”, de acordo com as normas vigentes da ABNT. Recomenda-se consultar um(a) Bibliotecário(a).

4 ASSINATURAS

No final do plano devem constar assinaturas do estagiário, do supervisor da empresa e do orientador da UNIPAMPA, nesta ordem.

Observação:

O plano de estágio deverá ser apresentado em papel A4, sem timbre e margens esquerda de 25 mm, direita de 25 mm, superior de 25 mm e inferior de 25 mm.

XIV. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Finalidade:

Atividade obrigatória desenvolvida ao longo do curso e concretizada na disciplina TCC, oferecida no nono semestre do curso, onde serão atribuídos quatro créditos, correspondentes a 60 horas. As atividades referentes ao TCC terão como objetivo a síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, visando a atuação profissional.

Objetivos:

O trabalho de conclusão de curso tem por objetivos:

- Aprimorar a formação profissional;
- Proporcionar ao aluno um treinamento em metodologia científica;
- Desenvolver capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de formação específica;
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para resolução de problemas;
- Intensificar a extensão universitária através da resolução de problemas existentes no setor agropecuário;
- Estimular a interdisciplinaridade;
- Estimular a construção do conhecimento coletivo.

Funcionamento:

A coordenação dos TCC será exercida por uma comissão composta por um professor coordenador e um suplente, membros da Comissão de Curso e um técnico em educação, indicada e aprovada em reunião de comissão de curso.

Os professores interessados em orientação deverão encaminhar à coordenação do TCC as propostas de vagas de TCC, que serão divulgadas aos alunos, no período de matrícula.

Os alunos após o ato de matrícula deverão inscrever-se junto à coordenação do TCC, que encaminhará ao orientador para seleção e posterior homologação pelo coordenador do TCC.

Após 30 dias da homologação, o aluno deverá encaminhar ao coordenador do TCC, projeto elaborado em conjunto com seu orientador.

Orientação:

A orientação do TCC será exercida por professores do Curso de Zootecnia ou de outros cursos do Campus Dom Pedrito, indicados e aprovados pela Comissão de Curso.

A orientação deverá ser fundamentada em projeto, organizado pelo o aluno e o orientador e, aprovado pela Comissão de Curso.

Informações e dados obtidos durante as atividades do Estágio Curricular Obrigatório podem compor o TCC desde que garanta a abordagem científica.

Os orientadores e alunos serão supervisionados pelo coordenador do TCC, indicado em reunião da Comissão de Curso.

Avaliação:

O trabalho escrito deverá ser entregue a comissão do TCC, no máximo até 30 dias antes do final do período letivo.

O aluno deverá desenvolver um trabalho com elaboração e defesa de uma Monografia de Graduação e/ou Trabalho de Pesquisa Científica desenvolvida durante o período de graduação.

O Coordenador do TCC será responsável pela formação da banca de avaliação do TCC, que será composta por três professores, podendo ter participação de professores, sendo um deles o orientador do TCC e dois membros indicados pelo orientador e aprovados pela comissão do TCC, podendo esses últimos serem professores, pesquisadores ou profissionais de outras instituições públicas ou privadas. Cabe ao coordenador do TCC providenciar a organização da estrutura para avaliação do aluno (Banca, local e data da avaliação). A defesa do TCC será pública, perante Banca Examinadora.

A defesa deverá ocorrer, no máximo, até 15 dias da data prevista em calendário para o final do período letivo.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior à prevista nas normas da Instituição.

Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas do Trabalho de Conclusão de Curso não será permitida a revisão de avaliação, bem como não será permitido cursá-lo em regime de dependência.

Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão do Curso de Zootecnia e pelo Conselho de Campus.

XV. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACG)

O aluno do curso de Zootecnia deve ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades, competências, atitudes e conhecimentos. Para isto deverá desempenhar atividades complementares, inclusive em outras instituições de ensino, pesquisa e/ou extensão, órgãos públicos, empresas privadas e cooperativas, situadas no território nacional ou não.

As atividades deverão ser desenvolvidas em áreas afins com a profissão de Zootecnista, podendo compreender as seguintes modalidades:

- Participação em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão.
- Monitorias.
- Disciplinas cursadas em outras instituições de ensino.
- Participação como ouvinte, palestrante e/ou membro de comissão organizadora de reuniões, congressos, seminários, simpósios, workshops, cursos, mini-cursos, semanas acadêmicas e palestras.
- Publicação de trabalhos científicos, completos, resumidos ou na forma de comunicação.
- Atividade junto a comissões de admissão e julgamento em feiras agropecuárias.

As modalidades de ACG são relacionadas no Quadro 1, bem como a forma de integralização.

Quadro 1 – Modalidades e formas de integralização das ACG para o curso de Zootecnia – UNIPAMPA/Campus Dom Pedrito

Item	Modalidade	Integralização
1	Participação em projetos e ou grupos de pesquisa, ensino e extensão	Horas comprovadas.
2	Monitorias	Horas comprovadas.
3	Disciplinas cursadas em outras instituições de ensino	Horas comprovadas.
4	Participação como ouvinte em reuniões técnicas, congressos, seminários, simpósios, workshops, cursos, mini-cursos, semanas acadêmicas e palestras	Horas comprovadas.
5	Atividade junto a comissões de admissão e julgamento em feiras agropecuárias.	Horas comprovadas.
6	Bolsista de Iniciação em Ensino, Pesquisa, Extensão e Trabalho.	Horas comprovadas.
7	Participação como palestrante em reuniões, congressos, seminários, simpósios, workshops, cursos, mini-cursos, semanas acadêmicas e palestras	Até 05 créditos por evento.

8	Participação como membro de comissão organizadora de reuniões, congressos, seminários, simpósios, workshops, cursos, mini-cursos, semanas acadêmicas e palestras	Até 05 créditos por evento.
9	Publicação de trabalhos científicos completos, sendo primeiro autor ou não, em periódicos indexados nacionais ou internacionais.	Até 15 créditos como primeiro autor. Até 10 créditos nos demais.
10	Publicação de resumos científicos, na forma simples (oral ou pôster), em eventos nacionais e/ou internacionais, como primeiro autor.	05 créditos.
11	Publicação de resumos científicos, na forma expandida, em eventos nacionais e/ou internacionais; e/ou comunicações em periódicos indexados nacionais ou internacionais.	08 créditos.
12	Estágio não obrigatório.	Horas comprovadas.

As modalidades relacionadas nos itens 01 (um) a 06 (seis) serão integralizadas fazendo-se a conversão das horas comprovadas em créditos, onde cada 15 (quinze) horas corresponderão a 01 (um) crédito.

O aluno deverá integralizar, no mínimo, 290 horas em ACG, o que corresponderá a 19 créditos, que poderão ser desenvolvidos ao longo do curso.

A comprovação das ACG somente terá validade quando estas forem efetuadas após a data da primeira matrícula do aluno no curso.

As atividades complementares de graduação devem possibilitar o aperfeiçoamento do aluno buscando estreitar as relações com o mercado de trabalho. Para isto devem estimular a interdisciplinaridade e atualização na profissão pretendida.

XVI. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS - EMENTARIOS

Observação:

- (1) Livros que estão no processo de aquisição pela instituição (azul)
- (2) Livros que se encontram em bibliotecas de outros campi da UNIPAMPA. (vermelho)

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/01
DISCIPLINA	Anatomia Animal
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não há.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	75 (setenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	05 (cinco)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-2
EMENTA	Estudo macroscópico dos sistemas orgânicos que constituem o corpo animal, com ênfase nas espécies domésticas de importância econômica e social. Introdução ao estudo de Anatomia. Aparelho Locomotor e exterior. Aparelho Urogenital masculino e feminino. Aparelho Circulatório. Aparelho Respiratório. Aparelho Digestório: cavidade bucal, faringe, esôfago e mecanismos de deglutição, estômago, intestinos, morfologia geral e comparada. Estômagos dos ruminantes. Sistema Nervoso. Estesiologia. Glândula mamária. Anatomia das aves.
BIBLIOGRAFIA	DYCE, K.M., SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. Elsevier, 2004. 813p. 636.0891 D994a --- (5 exemplares) FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 6ª ed. Guanabara Koogan 2005. 472p. 636.0891 F826a --- (5 exemplares) HILDEBRAND. G. Análise da estrutura dos vertebrados. 2ª ed. Atheneu, 2006. 596 H642a --- (6 exemplares) MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.; SPURGEON, T.L. Atlas colorido de anatomia de grandes animais – Fundamentos. Guanabara Koogan, 2004. 220p. 636.0891 M478a --- (10 exemplares)

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/01
DISCIPLINA	Histologia I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não há.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	75 (setenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	05 (cinco)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-2
EMENTA	Noções de Biologia celular. Organelas celulares e núcleo. Divisão celular. Noções de microscopia. Métodos de estudo das células e dos tecidos. Gametogênese. Noções de embriogênese e desenvolvimento fetal. Noções das técnicas histológicas de preparo e coloração. Estudo dos elementos constituintes dos tecidos de animais domésticos.
BIBLIOGRAFIA	<p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 571.6 F981 --- (3 exemplares.)</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 611.018 J95h --- (4 exemplares.)</p> <p>KERR, J.B. Atlas de Histologia Funcional: Uma Introdução a Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 8 exemplares. (2)</p> <p>MELLO, R.A. Embriologia comparada e humana. São Paulo: Atheneu, 1989. 8 exemplares.(2)</p> <p>STEVENS. A.; LOWE, J. Histologia [Humana?]. São Paulo: Manole, 1995. 611.018 S844h --- (2 exemplares.)</p> <p>GARCIA, S. M. L. de & FERNANDEZ, C. G. Embriologia. 2.^a ed. Porto Alegre. Artmed, 2003. 416p. 8 exemplares.(2)</p> <p>SOBOTTA, J., WELSCH, U. Atlas de Histologia – Citologia, Histologia e anatomia microscópica. 6.^aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266p. 6 exemplares.(2)</p> <p>GARTNER, L. P., HIATT, J. L. Tratado de Histologia. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 472p. 6 exemplares.(2)</p> <p>ALMEIDA, J. M. Embriologia Comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 8 exemplares. (2)</p>

	YOUNG, B., HEATH, J. H. WHEATER. Histologia Funcional, Texto e Atlas em Cores. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 424p. 6 exemplares.(2)
--	---

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/01
DISCIPLINA	Bioquímica I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não há.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	04 (cinco)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Ligações químicas, funções inorgânicas, suas propriedades, processos espontâneos. Introdução às orgânicas: ácidos e bases; conceitos e reações orgânicas. Métodos de extração, destilação. Análises qualitativas e quantitativas, gravimetria, volumetria e análise instrumental. Compostos de carbono e ligações químicas. Compostos de carbono representativos. Importância biológica e aspectos químicos dos carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas e vitaminas.
BIBLIOGRAFIA	

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/01
DISCIPLINA	Iniciação a Zootecnia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não há.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	30 (trinta) horas aula.
CRÉDITOS	02 (dois)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-0-0
EMENTA	O curso de Zootecnia da UNIPAMPA. Conselho Federal e Conselhos regionais. Regulamentação da profissão de Zootecnista. O Código de deontologia, condições éticas no exercício da profissão. Direitos e deveres do Zootecnista. A Zootecnia e as ciências agrárias. A importância econômica e social da Zootecnia. Visitas ao setor produtivo.
BIBLIOGRAFIA	<u>Código de Deontologia e de Ética Profissional: Médico Veterinário e Zootécnico</u> , CRMV - SP, São Paulo, 1992. Zootecnia Brasileira: Quarenta anos de historia e reflexões. ABZ – 2006 – imprensa Universitária Recife: UFRPE, 82 p.

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/01
DISCIPLINA	Botânica
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não há.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03 (três)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-1-0
EMENTA	Morfologia externa dos órgãos vegetais; noções básicas de taxonomia e nomenclatura botânica; citologia; histologia; Diversificação das Plantas em grandes Grupos Vegetais; Confecção de herbário; Aspectos Estruturais e Evolutivos.
BIBLIOGRAFIA	<p>BACKES, A. & NARDINO, M. Nomes Populares e Científicos de Plantas do Rio Grande do Sul. Unisinos, 2001. 581.98165 B121h --- (5 exemplares)</p> <p>CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: parte I – células e tecidos. São Paulo: Rocca, 1986. 581 C991a --- (5 exemplares)</p> <p>_____ Anatomia vegetal: parte II – órgãos, experimentos e interpretação. São Paulo: Rocca, 1987. 581 C991a --- (5 exemplares)</p> <p>NULTSCH, W. Botânica Geral. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 580 N969b --- (4 exemplares.)</p> <p>LORENZI, H. & SOUZA, H. M. DE. Plantas Ornamentais no Brasil arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Copyright, 2001. 582 L869p --- (4 exemplares.)</p> <p>LORENZI, H. Manual de Identificação e de Controle de Plantas Daninhas. Copyright, 2000. 581.652 L869m --- (2 exemplares)</p> <p>LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil. 4 ed. : Plantarum. 2008. 6 exemplares.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. 581 R263b --- (3 exemplares.)</p> <p>SOUZA, V. C. & LORENZI, H. Botânica Sistemática. Copyright, 2005. 580 S729b --- (2 exemplares)</p> <p>SILVA, A.S. da; SILVA J.F. da. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Ed. UFV, 2007. 4 exemplares</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/01
DISCIPLINA	Matemática
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não há.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03 (três)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-1-0
EMENTA	Função: definição e representação. Tipos de funções: polinomial, racional, logarítmica, exponencial e trigonométricas. Derivada: definição, propriedades e regras de derivação. Aplicações das derivadas. Integral: definição, propriedades e regras de integração. Aplicações das integrais. Noções de geometria analítica: coordenadas e curvas especiais. Vetores. Noções de álgebra linear: matrizes e sistema de equações lineares.
BIBLIOGRAFIA	<p>Boldrini, Jose Luiz, Algebra linear / 3. ed. Sao Paulo, SP : HARBRA, 1980. 411 p. :(DISPONÍVEL EM OUTROS CAMPUS DA UNIPAMPA)</p> <p>SPIEGEL, M., LIU, J. Manual de Fórmulas e Tabelas Matemáticas – Coleção Schaum. 2. ed. Bookman, 2004. 352 p. 510 S755m (1 exemplar. CONSULTA LOCAL)</p> <p>CRESPO, ANTÔNIO ARNOT. Matemática Comercial e Financeira. Saraiva, 2007. 6 exemplares.</p> <p>PINHEIRO, CARLOS ALBERTO ORGE. Matemática Financeira Sem o Uso de Calculadoras Financeiras, 2ª edição revisada, Ciência Moderna, 2009. 6 exemplares.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/03
DISCIPLINA	Introdução a Ciência do Solo
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não há.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	30 (trinta) horas aula.
CRÉDITOS	02 (dois)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-0-0
EMENTA	Introdução ao estudo de solos: conceitos básicos e evolução dos conhecimentos sobre o solo. Noções de mineralogia. Formação do solo. Natureza e propriedades das frações granulométricas e dos colóides do solo. Perfil do solo. Morfologia do solo: cor, textura e classe textural, estrutura, porosidade e consistência. Física do solo: constituição física, textura, propriedades dos separados do solo, estrutura, porosidade, densidade, água no solo e compactação. Organismos do solo. Análise granulométrica. Dispersão e floculação.
BIBLIOGRAFIA	<p>Larcher, Walter, <i>Ecofisiologia vegetal</i> / Sao Carlos : Rima, 2004 531 p. : (DISPONÍVEL EM OUTROS CAMPUS DA UNIPAMPA)</p> <p>LEPSCH. I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo, Oficina de Textos, 2002. 631.4 L611f --- (2 exemplares.)</p> <p>RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. 581 R253b --- (3 exemplares.)</p> <p>José Bertoni e Francisco Lombardi Neto. <i>Conservação do Solo</i>. 5 edição. Editora Ícone. 2005. 6 exemplares.</p> <p>REZENDE, Mauro et al. <i>Mineralogia de solos brasileiros</i>. Ed. UFLA, 2005. 6 exemplares</p> <p>SCHNEIDER, Paulo et al. <i>Morfologia dos solos</i>. Ed. Agrolivros., 2007. 4 exemplares.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/02
DISCIPLINA	Histologia II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Histologia I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04 (quatro)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-0-2
EMENTA	Estudo da anatomia microscópica e histofisiologia dos sistemas orgânicos: sangue, hematopoiese e sistema circulatório; sistema tegumentar: pele e anexos cutâneos; sistema linfático; sistema digestório: órgãos e glândulas anexas; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital feminino e masculino; glândulas endócrinas.
BIBLIOGRAFIA	<p>JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 611.018 J95h --- (4 exemplares)</p> <p>KÜHNEL, W. Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas. 11 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 5 exemplares</p> <p>ROSS, J. Histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1993. 611.018 R875h --- (6 exemplares)</p> <p>STEVENS. A.; LOWE, J. Histologia. São Paulo: Manole, 1995. 611.018 S844h --- (2 exemplares.)</p> <p>DELLMANN, H. D., EURELL, J. ^a Veterinary Histology. 5.^a ed. Baltimore Lippincot 1998. 380p. 5 exemplares</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/02
DISCIPLINA	Fisiologia AnimalII
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Anatomia Animal e Histologia I.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04 (cinco)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	4-0-0
EMENTA	Introdução ao estudo da fisiologia e propriedades gerais dos seres vivos. Estudo da fisiologia nervosa, muscular, endócrina, dos mecanismos de termorregulação e do crescimento e desenvolvimento do organismo animal. Inter-relação entre os sistemas e relação de cada um com a produção animal.
BIBLIOGRAFIA	<p>CUNINGHAN, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 1992. 454p. 636.0892 C973t --- (8 exemplares)</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan, 2002. 1008p. 612 G992t --- (1 exemplar)</p> <p>RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Eckert - Fisiologia Animal. Guanabara Koogan, 2000. 764p. 571.1 R188f --- (1 exemplar)</p> <p>SWENSON, M. J.;REECE, W. O., Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan, 1996, 356p. 636.0892 S974d --- (3 exemplares)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/02
DISCIPLINA	Bioquímica II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Bioquímica I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	75 (setenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	05 (cinco)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-1-1
EMENTA	Introdução ao Metabolismo, Metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos biliares, Lipoproteínas plasmáticas e colesterol, Oxidações Biológicas e Interrelações Metabólicas.
BIBLIOGRAFIA	<p>LEHNINGER, AL.L. <u>Princípios de Bioquímica</u>. Sarvier Editora. São Paulo, 2002. 975p. 572 L523p --- (5 exemplares.)</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. <u>Bioquímica Básica</u>. Editora Guanabara Koogan, 1999. 372p. 572 M393m --- (3 exemplares.)</p> <p>PRATT, C. W.; CORNELLY, K. <u>Bioquímica Essencial</u>. Guanabara Koogan, 2006. 740p. 572 P913b --- (4 exemplares.)</p> <p>BERG, J.; STRYKER, L. <u>Bioquímica</u>. Editora Guanabara Koogan, 2004. 1104p. 572 B493b - (3 exemplares.)</p> <p>VOET, D. VOET J. G.; <u>Bioquímica</u>. 3ª Ed. São Paulo. Ed. Artmed. 2006. 1616p. 572 V876b - (2 exemplares.)</p> <p>VOET, D. VOET J. G.; PRATT, C. W.; <u>Fundamentos de Bioquímica</u>. São Paulo. Ed. Artmed. 2002. 1040p. 572 V876f - (3 exemplares.)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/02
DISCIPLINA	Fisiologia Vegetal
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Botânica
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04 (quatro)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Relações Hídricas; Nutrição Mineral; Transporte de solutos; Fotossíntese; Respiração; Crescimento e desenvolvimento; Fitohormônios; Fotoperíodo; Controle do Florescimento; Fisiologia de sementes.
BIBLIOGRAFIA	<p>FERREIRA, A. G. & BORGGHETTI, F. Germinação do básico ao aplicado. Artmed, 2004. 6 exemplares</p> <p>FLOSS, E. L. Fisiologia das Plantas Cultivadas. UPF, 2004. 6 exemplares</p> <p>Larcher, Walter, Ecofisiologia vegetal / Sao Carlos : Rima, 2004 531 p. : (DISPONÍVEL EM OUTROS CAMPUS)</p> <p>KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Guanabara Koogan, 2004. 571.2 K39f --- (6 exemplares)</p> <p>TAIZ, L. & ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Artmed, 2004. 571.2 T135f --- (4 exemplares)</p> <p>Emanuel Epstein, Arnold Bloom. Nutrição mineral de plantas. Princípios e perspectivas. Ed Planta. 2006. 6 exemplares.</p> <p>CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de fruteiras. E: Ceres, 2006. 6 exemplares.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/02
DISCIPLINA	Física
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Matemática
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03 (três)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-1-0
EMENTA	Caracterização da Física. Mecânica: o estudo dos movimentos dos corpos rígidos e suas causas. Propriedades gerais dos líquidos e gases. Termodinâmica: o estudo do calor e das transformações da matéria. Eletromagnetismo: o estudo dos fenômenos atribuídos à carga elétrica e seus movimentos. A estrutura da matéria.
BIBLIOGRAFIA	<p>AMALDI, U. Imagens da Física. Editora Scipione . 1997. 530 A482i --- (9 exemplares.)</p> <p>GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física). Física 1 (Mecânica). 7ª ed. 2001. EDUSP. 530 G892f v.1 --- (3 exemplares.)</p> <p>GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física). Física 2 (Termodinâmica e Ótica). EDUSP. 530 G892f --- (3 exemplares.)</p> <p>GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física). Física 3 (Eletromagnetismo). EDUSP.(DISPONIVEL EM OUTRO CAMPUS)</p> <p>HEWITT, P. G., Física Conceitual. 9ª ed. Bookman Comp. Editorial, 2002. 530 H611f --- (4 exemplares.)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/02
DISCIPLINA	Metodologia da Pesquisa Científica
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não possui.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04 (quatro)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-2-0
EMENTA	As ciências e a metodologia científica: conhecimento, ciência e senso comum. Natureza do conhecimento científico. Caracterização da pesquisa em Zootecnia. Metodologia do trabalho científico: a problematização, elaboração de hipóteses, análise de resultados. Pesquisa bibliográfica. Elaboração do projeto e as fases da pesquisa: bases técnicas, práticas e teóricas. Elaboração de relatórios de pesquisa e outras formas de divulgação. Elaboração de trabalho de Graduação.
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDERY, M.A. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 6 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1996. 3 exemplares.</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 001.42 G463c --- (5 exemplares.)</p> <p>KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 001.42 K76f --- (5 exemplares)</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 8 exemplares.</p> <p>MOTTA-ROTH, D. Redação acadêmica: princípios básicos. 4 ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2003. 6 exemplares</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/03
DISCIPLINA	Genética e Evolução
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Histologia I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	75 (setenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	05
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-2-0
EMENTA	Herança, bases químicas e físicas. Distribuição gênica. Mapeamento e alterações cromossômicas. Herança quantitativa. Genética populacional e evolução.
BIBLIOGRAFIA	<p>NICHOLAS, F.W. Introdução à Genética Veterinária. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, 1999. 636.0821 N597i ---(<u>2</u> exemplares.)</p> <p>OTTO, P. G. Genética básica para a Veterinária. Editora Roca LTDA. São Paulo, 1994. 636.0821 O99g --- (2 exemplares.)</p> <p>RAMALHO, M.; SANTOS, J. B. & PINTO, C. B. Genética na agropecuária. Lavras:UFLA, 2000. 636.2765 K165g --- (15 exemplares.)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/06
DISCIPLINA	Comportamento e Bem Estar Animal
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Fisiologia Animal II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-0
EMENTA	Fundamentos do comportamento animal. Características comportamentais das diferentes espécies de interesse zootécnico. Seleção natural e evolução do comportamento. Comportamento inato e obtido por aprendizado. Comportamento social e agrupamentos. Comunicação. Fatores sensoriais no comportamento. Comportamento de manutenção. Observação e medida do comportamento animal. Ciência do bem-estar e sua aplicabilidade para o diagnóstico e solução dos problemas visando a sustentabilidade dos sistemas de produção. Comportamento e bem estar animal.
BIBLIOGRAFIA	<p>KREBS, J.R. & DAVIES, N. B. Introdução à Ecologia Comportamental, ed Atheneu, SP. 420 pp. 1996. 591.5 K92i --- (8 exemplares.)</p> <p>DEAG, John, M. O Comportamento Social dos Animais. Editora EPU Edusp. 1981. 6 exemplares.</p> <p>Landsberg, Gary M.; Hunthausen, W.; Ackerman, Laurence. Problemas Comportamentais do Cão e do Gato. 2a ed. Editora Roca. 2004. 6 exemplares.</p> <p>Temple Grandin, Catherine Johnson. Na língua dos bichos. 1a ed. Editora Rocco. 6 exemplares</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/06
DISCIPLINA	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentavel
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não possui
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-0
EMENTA	Introdução à Ecologia. Fatores Ecológicos. Ecossistemas. Poluição. Preservação dos recursos naturais. Sustentabilidade. Modelos agrícolas e preservação do ambiente. Fauna brasileira. Animais silvestres com potencial zootécnico. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário de animais silvestres. Aves ornamentais. Pequenos roedores. Fauna exótica. Répteis. Exploração econômica de animais de preservação. Aspectos legais da implantação de criatórios.
BIBLIOGRAFIA	<p>FLOSS, E.L. <i>Fisiologia das Plantas Cultivadas</i>. UPF, 2004. 6 exemplares</p> <p>LARCHER, W. <i>Ecofisiologia vegetal</i>. RiMa. 2000. (DISPONÍVEL EM OUTRO CAMPUS)</p> <p>KERBAUY, G.B. <i>Fisiologia vegetal</i>. Guanabara Koogan, 2004. 571.2 K39f - (7 exemplares)</p> <p>DIBLASI Filho, Italo. <i>Ecologia geral</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 6 exemplares</p> <p>MARCOS FILHO, Julio. <i>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</i>, 1, Fedalq, 2005. 6 exemplares</p> <p>OLIVEIRA, PAULO MARCOS AGRIA DE. <i>Animais Silvestres E Exoticos</i>. Editora Roca. 2003</p> <p>Varios. <i>Conhecendo Aves Silvestres Brasileiras - aut paranaens</i>. Editora: Autores Paranaenses. 2004</p> <p>Curso de Gestao Ambiental. Ed. Manole. 2004</p> <p>Desenvolvimento e Meio Ambiente. Ed. Vozes. 1998.</p> <p>Desenvolvimento Sustentavel. o Desafio do Seculo xxi. Ed. Garamond. 2006.</p> <p>Dicionario Pratico de Ecologia. ed. Aquariana. 2001.</p> <p>Como Consumir sem Descuidar do Meio Ambiente. 50 Formas Inteligentes de Preservar o Planeta. Ed. Publifolha. 2009.</p>

	<p>Desenvolvimento Sustentavel. Ed. Vozes. 2007.</p> <p>Desenvolvimento Sustentavel que Bicho e Esse. Ed. Autores Associados. 2008</p> <p>Ecoagricultura. Alimentacao do Mundo e Biodiversidade. Ed. Senac. 2009</p> <p>uma Verdade Inconveniente. o que Devemos Saber/fazer Sobre Aquecimento Global. Ed. Manole . 2006</p>
--	--

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/04
DISCIPLINA	Manejo de Solos
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Introdução à Ciência do Solo
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-0-1
EMENTA	Conceitos básicos em fertilidade do solo. Noções para recomendações de adubação e calagem. Adubação orgânica. Recuperação das áreas degradadas, erosão do solo. Qualidade do solo. Manejo integrado e ecológico. Química do solo.
BIBLIOGRAFIA	<p>FONTES, Renildes Lúcio et al.. Fertilidade do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 6 exemplares.</p> <p>PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. Fertilidade do solo para pastagens produtivas. Ed. Fealq. 6 exemplares.</p> <p>SANTOS, Raphael dos. Et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5 edição. Editora: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2005. 6 exemplares.</p> <p>SILVA, Antônio Alberto da. Manejo integrado: integração agricultura-pecuária.. Ed. UFV, 2004. 6 exemplares</p> <p>TROEH, F.R.; THOMPSON, L.M. Solos e fertilidade dos solos. Ed. Andrei, 2007. 6 exemplares.</p> <p>TSUIOSHI, Yamada. Fósforo na agricultura brasileira. Ed. Potafós. 2004. 4 exemplares</p> <p>TSUIOSHI, Yamada. Nitrogênio e enxofre na agricultura brasileira. Ed. Potafós, 2007. 6 exemplares.</p> <p>TSUIOSHI, Yamada. Potássio na Agricultura brasileira. Ed. Potafós. 2005. 6 exemplares.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/03
DISCIPLINA	Máquinas e Equipamentos Agrícolas
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não possui
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-0-1
EMENTA	Tratores e Motores agrícolas. Máquinas para fenação e silagem. Máquinas para preparo do solo, sementeira, adubação e tratamentos culturais. Máquinas para processamentos de grãos e sementes de interesse na produção animal.
BIBLIOGRAFIA	<p>ORTIZ-CAÑAVATE, J. Las maquinas agricolas y su aplicación. Madrid: Ediciones Mundi-prensa, 1980. 490 p. 2 exemplares.</p> <p>ORTIZ-CAÑAVATE, J. Técnica de la mecanización agraria. 3 ed. ed. Libros Aula Magna, 1989. 2 exemplares.</p> <p>QUICK, Graeme. International Harvester Tractors and Equipment in Australia and New Zealand. Australia: Rosemberg, 2008.</p> <p>SIERRA, Jacinto Gil. Elementos hidraulicos em los tractores y maquinas agricolas. 2 ed. Libros Aula Magna, 1998,</p> <p>LINARES, P.; VAZQUEZ, J. Maquinaria de recolección de forrajes. Libros Aula Magna, 1996.</p> <p>CEMAGREF. Diccionario tecnológico: maquinaria y equipos agrícolas: français-english-deutsch-español-italiano-português. 3 ed. 1990</p> <p>ARNAL ATARES, P.V.; LAGUNA BLANCA, A. Tractores y motores agrícolas. Libros Aula Magna, 1997</p> <p>ORTIZ-CAÑAVATE, Jaime. Tractores: técnica y seguridad; ed. Libros Aula Magna, 2005</p> <p>LILJEDAHN, John B. Tractors and their power units. Fourth Edition. Editora ASAE. 1996.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2001 – (8 exemplares)</p> <p>SILVEIRA, G. M. Máquinas para pecuária. São Paulo: editora Nobel, 1997. - (10 exemplares)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/03
DISCIPLINA	Microbiologia e Imunologia Básica
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Histologia II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Microbiologia - Introdução à Microbiologia, citologia bacteriana, reprodução e nutrição bacteriana, meios de controle de microrganismos, patogenicidade bacteriana, antimicrobianos: ação e resistência. Imunologia – Introdução a imunologia, sistema imune, órgãos do sistema imune, resposta imune Linfócitos T e B, Anticorpos, antígenos, imunoprofilaxia. Princípios do estudo de virologia, vacinas virais.
BIBLIOGRAFIA	<p>CALICH, V & VAZ, C. Imunologia. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2001. 260p. (DISPONIVEL EM OUTRO CAMPUS)</p> <p>HIRSH, DC. & ZEE, YC. Veterinary microbiology. Massachusetts: Blackwell Science, Inc. 1999. 479p. 636.089601 H669m --- (2 exemplares)</p> <p>WEIR, D. M. & STEWART, J. Imunologia básica aplicada. 8 edição. Editora Revinter, 2002 – (2 exemplares)</p> <p>HYDE, R. M. Imunologia. 4 edição. Editora Guanabara, 20002 – (4 exemplares)</p> <p>ABBAS, A . Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3 edição. Rio de Janeiro: editora Elsevier, 2007 – (10 exemplares)</p> <p>ROITT, I. & RABSON, A. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2000. (3 exemplares)</p> <p>BENJAMINI, E. et al. Imunologia. 4 edição. Editora Guanabara, 2002 – (4 exemplares)</p> <p>LACAZ. Microbiologia Zootecnia. Ed. Roca.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/03
DISCIPLINA	Bioclimatologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Fisiologia Animal I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-0
EMENTA	Introdução à Bioclimatologia. Clima. Regulação térmica dos animais e respostas adaptativas. Efeitos ambientais no desempenho animal. Proteção animal aos efeitos adversos do meio ambiente. Aspectos nutricionais e o ambiente.
BIBLIOGRAFIA	SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia Animal, São Paulo: Nobel, 2000, 286p. 591.7 S586i --- (1 exemplar CONSULTA LOCAL)

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/03
DISCIPLINA	Economia Rural
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não possui
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-1-0
EMENTA	Noções básicas de economia. Comercialização Agrícola. Margens, oferta e demanda. Teoria do consumidor, da produção e do custo. Economia da organização. O setor rural no contexto macroeconômico. Estudos de caso.
BIBLIOGRAFIA	<p>CHIANG, Alpha. Matemática para Economistas. São Paulo, McGraw-Hill. DISPONÍVEL EM OUTROS CAMPUS</p> <p>FREEMAN, CHRISTOPHER; SOETE, LUC. a Economia da Inovação Industrial. Unicamp, 2008. 6 exemplares.</p> <p>KAGEYAMA, ANGELA. Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. 6 exemplares.</p> <p>KIM, LINSU; NELSON, RICHARD R. Tecnologia, Aprendizado e Inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Unicamp, 2005. 6 exemplares.</p> <p>PENROSE, EDITH. A teoria do Crescimento da Firma. Unicamp, 2006. 6 exemplares.</p> <p>ABRAMOVAY, RICARDO. O Futuro das Regiões Rurais. UFRGS, 2003. 6 exemplares.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/02
DISCIPLINA	Fisiologia Animal II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Fisiologia Animal I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04 (cinco)
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	4-0-0
EMENTA	Estudo da fisiologia cardiovascular, respiratória, digestória, renal, reprodutiva e da glândula mamária. Inter-relação entre os sistemas e relação de cada um com a produção animal.
BIBLIOGRAFIA	CUNINGHAN, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária . Guanabara Koogan, 1992. 454p. (4 exemplares) SWENSON, M. J.;REECE, W. O., Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos . Guanabara Koogan, 1996, 356p. (4 exemplares)

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/04
DISCIPLINA	Higiene e Profilaxia Rural
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Microbiologia e Imunologia Básica
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Saneamento aplicado ao ambiente; o papel da água, do solo, do ar e dos alimentos na transmissão de doenças; desinfecção e desinfetantes utilizados nas instalações agropecuárias; destino do lixo, excretas, resíduos e restos de animais; controle de vetores, roedores e morcegos; epidemiologia, legislação e controle das principais zoonoses.
BIBLIOGRAFIA	<p>HELLER, L.; PÁDUA, V.L. Abastecimento de água para consumo humano. Editora da UFMG. 2006. 859p. DISPONÍVEL EM OUTROS CAMPUS</p> <p>LIBÂNIO, M. Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água. 1 ed. Editora Alínea e Átomo. 2005. 444p. 628.1 L694f --- (5 exemplares.)</p> <p>VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Editora da UFMG. 1996. 243p. 328.35 V948 v.1 --- (4 exemplares.)</p> <p>HELLER, L.; PÁDUA, V.L. Abastecimento de água para consumo humano. Editora da UFMG. 2006. 859p. DISPONÍVEL EM OUTROS CAMPUS</p> <p>LIBÂNIO, M. Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água. 1 ed. Editora Alínea e Átomo. 2005. 444p. 628.1 L694f --- (5 exemplares.)</p> <p>VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Editora da UFMG. 1996. 243p. 328.35 V948 v.1 --- (4 exemplares.)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/04
DISCIPLINA	Bioestatística
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Matemática
CÓDIGO	BIO042
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-1-0
EMENTA	Conceitos básicos de estatística descritiva. Correlação e regressão. Elementos de probabilidade. Inferência estatística: intervalo de confiança e testes de hipótese. Testes estatísticos clássicos.
BIBLIOGRAFIA	STEVENSON, Willian J. Estatística aplicada à administração. São Paulo, HARBRA. DISPONIVEL EM OUTROS CAMPUS FONSECA, J. S. da, MARTINS, G. de A. e TOLEDO, G. L. Estatística Aplicada. São Paulo, Atlas. 1976. 519.5 F676e --- (2 exemplares.)

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/04
DISCIPLINA	Parasitologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não possui
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-0-1
EMENTA	Introdução a parasitologia; Parasitismo (hospedeiro, agente, vetores); Regras internacionais de nomenclaturas; Famílias: Arachnida, Insecta, Mastigophora, Coccidia, Piroplamidia, Nematoda, Trematoda, Cestoda, Noções de controle e prevenção dos parasitas de interesse de produção animal.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bowman, D.D.; Lynn, R.C.; Eberhard, M.L. & Alcaraz, A. (2006) Parasitologia Veterinária de Georgis. Tradução de 8ª edição (2002). Editora Manole. 636.0896 P223 --- (9 exemplares.)</p> <p>Rey, L. (2001). Parasitologia. 3ª edição. Editora Guanabara Koogan. 616.96 R456p --- (5 exemplares.)</p> <p>Urquhart, G.M.; Armour, J; Duncan, J.L.; Dunn, A.M. & Jennings, F.W. (1998). Parasitologia Veterinária. 2ª edição. Editora Guanabara Koogan 636.0896 P223 --- (9 exemplares.)</p> <p>FOREYT, WILLIAM J. Parasitologia Veterinaria - Manual De Referencia. Ed. Roca. 2005.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/04
DISCIPLINA	Desenho Técnico
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não possui
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1-2-0
EMENTA	Fundamentos de Desenho Técnico. Modos de representação do desenho técnico, normas técnicas, desenho assistido por computador, escrita normalizada, tipos de linhas, folhas de desenho, legendas, escalas, vistas auxiliares, tipos de cortes, tipos de perspectivas, catagem. Fundamentos do projeto voltado para as instalações zootécnicas. Utilização completa da ferramenta CAD, para desenvolvimento de projeto de instalações zootécnicas.
BIBLIOGRAFIA	<p>CONSTRUÇÕES RURAIS - Milton Fischer Pereira, Ed. Nobel, São Paulo 1998. DISPONÍVEL EM OUTROS CAMPUS</p> <p>DESENHO ARQUITETÔNICO - L. Oberg. Ao Livro Técnico SA. DISPONÍVEL EM OUTROS CAMPUS</p> <p>FRENCH. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 4 exemplares</p> <p>MAGUIRE, D.E. Desenho técnico: Problema e soluções gerais de desenho. 4 exemplares</p> <p>SPECK, H. J. Mnual básico de desenho Técnico. 5 edição. Florionopolis Editora UFSC, 2009. - (4 exemplares)</p> <p>MAGUIRE & SIMMONS. Desenho Técnico: Problemas e soluções gerais de desenho. Editora Hemus, 2004. - (4 exemplares)</p> <p>NEIZEL, E. Desenho Técnico para a construção civil. São paulo: editora EPU-EDUSP, 1974. - (4 exemplares)</p> <p>FRENCH & VIERCK. Desenho Técnico e tecnologia grafica. 2 edição. Editora Globo, 2009. - (4 exemplares)</p> <p>BUENO, C. P. & PAPAZOGLU, R. S. Desenho Técnico para engenharias. Editora Juruá, 2008. (4 exemplares)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/04
DISCIPLINA	Sociologia, Extensão e Comunicação Rural
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não possui
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-0
EMENTA	Sociologia e desenvolvimento rural. O papel da extensão rural no Brasil. Introdução da Extensão Rural. Trajetória da Extensão rural. Nova Extensão Rural. Métodos de trabalho na Extensão Rural. Comunicação e capacitação da população rural. O papel da agropecuária no desenvolvimento econômico. A atuação do profissional de zootecnia nas estratégias de desenvolvimento rural.
BIBLIOGRAFIA	BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 338.9 B917c --- (5 exemplares.)

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/04
DISCIPLINA	Bromatologia Animal
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Bioquímica I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1-0-2
EMENTA	Conceito e importância da Bromatologia. Alimentos. Determinação dos constituintes fundamentais dos alimentos.
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDRIGUETO, J.M. et al. Nutrição Animal: As bases e os fundamentos da nutrição animal. Vol. 1, Ed. Nobel, São Paulo-SP, 1983. 395p. 636.085 N976 v.1 --- (18 exemplares .)</p> <p>SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição: Introdução à bromatologia. 3 edição, Porto Alegre: Artmed, 2002 – (4 exemplares)</p> <p>CECCHI, F. M, Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos 2 edição revisão – Campinas SP: editora da Unicamp, 2003. - (4 exemplares)</p> <p>CRAMPTON, E.W.; HARRIS, L.E. Nutrición animal aplicada. Ed. Acribia, Zaragoza-Espanha, 1974. DISPONIVEL EM OUTRO CAMPUS</p> <p>WORTINGER, ANN. Nutrição para cães e gatos. 6 exemplares.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/05
DISCIPLINA	Reprodução Animal
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Fisiologia Animal II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Morfologia e fisiologia do aparelho genital das espécies bovina, bubalina, eqüina, suína, caprina e ovina. Aspectos reprodutivos nas diferentes espécies de interesse zootécnico. Falhas reprodutivas e comportamento reprodutivo. Biotécnicas reprodutivas. Aspectos da reprodução das aves.
BIBLIOGRAFIA	<p>REPRODUÇÃO ANIMAL - E.S.E. Hafez (6ª ed.) São Paulo, Manole, 1995, 582p. 636.08926 H138r --- (13 exemplares.)</p> <p>GONÇALVEZ, P. B. D.; Biotécnicas aplicadas a reprodução animal. 2 edição – são paulo Editora Roca, 2008 (5 exemplares)</p> <p>SORRIBAS. Atlas de Reprodução Canina. 1a ed. Interbook. 2006. 6 exemplares..</p> <p>PALHANO. Reprodução em Bovinos - Fisiopatologia, Terapêutica Manejo e Biotecnologia. 1a ed. LF Livros. 2008. 6 exemplares</p> <p>SANTOS, OLIVEIRA e LIMA. Diagnóstico de Gestação na Cabra e na Ovelha. 1a ed. Editora Varela. 2004. 6 exemplares.</p> <p>Phillip L. Senger. Pathways to Pregnancy and Parturition. Forum Books. 2005. 1 exemplar.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/05
DISCIPLINA	Tecnologia de Produtos de Origem Animal - TPOA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Microbiologia e Imunologia Básica e Bioquímica I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	75 (setenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	05
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-2
EMENTA	Introdução á tecnologia dos alimentos: conceitos fundamentais, definições e objetivos principais. Importância socioeconômica dos alimentos de origem animal; situação atual da produção brasileira de carnes, leite, pescado e ovos. Atuação do zootecnista na área de tecnologia de produtos de origem animal. Tecnologia da carne e derivados. Tecnologia do leite e derivados. Tecnologia de pescado e derivados. Processamento tecnológico de ovos.
BIBLIOGRAFIA	<p>ANTUNES, A J.; Funcionalidade de proteínas do soro de leite bovino. Barueri-SP: Editora Manole, 2003 (3 exemplares)</p> <p>BOBBIO, P. A; Quimica do processamento dos alimentos. 2 edição editora Varela, 1992 (5 exemplares)</p> <p>BOBBIO, F. A; Manual de laboratório de quimica dos alimentos. Livraria Varela. 2003 (5 exemplares)</p> <p>LAWRIE, R. A; Ciência da carne. 6 edição. Porto Alegre: Artmed, 2005 (2 exemplares)</p> <p>OETTERER, M. et. al.; Fundamentos de ciencia e tecnologia de alimentos. Editora manole, 2006 (3 exemplares)</p> <p>FELLOWS, P. J.; Tecnologia do processamento de alimentos. 2 ediação, editora Artmed, 2006. (5 exemplares)</p> <p>RIBEIRO, E. P.; Quimica de alimentos. 2 edição editora Edgard Blucher ltda. (5 exemplares)</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1987. 664 E92t --- (3 exemplares.)</p> <p>OLIVO, R.; OLIVO, N. O mundo das carnes: Ciência, Tecnologia e Mercado. GlobalFood, 2006. 641.36 O49m --- (1 exemplar. Consulta local)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/05
DISCIPLINA	Construções Rurais e Ambiência
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Bioclimatologia, Desenho Técnico e Higiene e Profilaxia Rural
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-1-0
EMENTA	Materiais empregados para as construções rurais. Resistência dos materiais. Projetos de construções rurais envolvendo silos, paios e galpões de beneficiamento, biodigestores e instalações de animais. Produtos de madeiras e seu emprego em construções. Noções gerais sobre concreto armado, hidráulica e instalações elétricas.
BIBLIOGRAFIA	<p>de & ITO, Acácio Eiji. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blucher. 1998, 8° ed., 669p. DISPONÍVEL EM OUTROS CAMPUS</p> <p>BORGES, AC. Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986. 690 B732p v.1 – (5 exemplares.)</p> <p>PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2009. 8 exemplares.</p> <p>PEREIRA, Eduardo Carlos. Núcleos coloniais e construções rurais.. 6 exemplares.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/05
DISCIPLINA	Nutrição Animal Básica
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Fisiologia Animal II e Bromatologia
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-0
EMENTA	Alimentos e alimentação: Princípios tóxicos e fatores antinutricionais. Conceitos básicos de nutrição. Fatores que determinam as necessidades nutricionais dos animais. Métodos de formulação de dietas, concentrados e suplementos vitamínicos e minerais.
BIBLIOGRAFIA	ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 1990. 4ª ed. 2V. 636.085 N976 v.1 --- (18 exemplares).

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/05
DISCIPLINA	Elementos de Topografia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Desenho Técnico e Matemática
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-0-1
EMENTA	Medidas de ângulos. Medidas diretas e indiretas de distância. Levantamento planimétrico e altimétrico. Desenho topográfico. Avaliação de áreas. Sistema de posicionamento Global (GPS) e Sistema de Informações Geográficas (SIG)
BIBLIOGRAFIA	<p>LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia Contemporânea. 3 ed. UFSC.2007. 8 exemplares.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Topografia – Aplicada à Engenharia Civil. Vol.2. 1992</p> <p>JACK, McCormac. Topografia. 5 ed. LTC. 2006. 10 exemplares</p> <p>CASACA, João M. Topografia geral. 4 ed. LTC. 2007. 8 exemplares.</p> <p>CASACA, J. M. Et all., Topografia Geral. Editora LTC, 2007 (6 exemplares)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/05
DISCIPLINA	Melhoramento Animal I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Genética e Evolução
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-1-0
EMENTA	Introdução ao melhoramento animal. Conceitos de estatística aplicados ao Melhoramento. Conceitos de genética aplicada. Amplificação reprodutiva e biotecnologia no melhoramento animal. Genética quantitativa. Parâmetros genéticos. Herdabilidade. Correlação. Repetibilidade. Métodos de seleção. Endogamia e Exogamia.
BIBLIOGRAFIA	<p>BOWMAN, J.C. 1981. Introdução ao melhoramento genético animal. Editora da. Universidade de São Paulo. 87p. 636.082 B787i --- (7 exemplares).</p> <p>KINHORN, B. Et al.; Melhoramento animal: Uso de Novas tecnologias. Piracicaba:FEALQ, 2006 (1 exemplar)</p> <p>OTTO, P. G.; Genetica básica para veterinária. 4 edição – São paulo: Editora Roca, 2006 – (3 exemplares)</p> <p>RESENDE, M. D. V.; Genetica e melhoramento de ovinos. Curitiba. Ed. UFPR, 2002. (10 exemplares)</p> <p>LOPES, Paulo Sávio. Teoria do Melhoramento Animal Editora FEPMVZ - Editora Belo Horizonte,2005. 6 exemplares.</p> <p>Brian kinghorn;Julius Van Der Werf e Margaret Ryan. Melhoramento Animal - Uso de Novas Tecnologias Editora Fealq, 2006. 6 exemplares</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/05
DISCIPLINA	Forragicultura I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Fisiologia Vegetal
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-0-2
EMENTA	Terminologia e conceitos em forrageiras. Caracterização das plantas forrageiras. A pastagem numa perspectiva ecológica. Plantas tóxicas, invasoras e indesejáveis. Doenças e pragas de interesse em forragicultura. Melhoramento de plantas forrageiras. Oferta de forragem. Ajuste de carga em pastagens. Pastagens naturais manejo e melhoramento.
BIBLIOGRAFIA	<p>MELADO, J. Manejo de pastagem ecologica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. (3 exemplares)</p> <p>ALCANTARA, P. B. Plantas Forrageiras e Leguminosas. São Paulo, editora Nobel, 1999. (6 exemplares)</p> <p>SILVA, Sila C.da , NASCIMENTO JÚNIOR, Domicio do , EUCLIDES, Valéria B. P. Pastagens: Conceitos Básicos, Produção e Manejo, 1, UFV, 2009</p> <p>MOURA, José C. de. As pastagens e o meio ambiente, 1, Fedalq, 2006</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/06
DISCIPLINA	Técnicas Experimentais e Aplicadas à Zootecnia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Bioestatística
CÓDIGO	TEZ061
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-1-0
EMENTA	Principais delineamentos experimentais usados em pesquisas zootécnicas. Condução de pesquisas e análises estatísticas mais utilizadas. Técnicas experimentais na pesquisa animal e vegetal. Interpretação de resultados com o auxílio do Sistema SAS de análise de dados.
BIBLIOGRAFIA	SAS Institute. SAS/Stat user's guide: statistics, 7a Ed. Cary, NC. 943 p. 1997. TRIOLA, M. F.; Introdução a estatística. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2005 LARSON, R.; Estatística aplicada, 2 edição São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/06
DISCIPLINA	Melhoramento Animal II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Melhoramento Animal I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-1-0
EMENTA	Melhoramento de bovinos de corte e leite. Melhoramento de ovinos. Melhoramento de caprinos. Melhoramento de suínos. Melhoramento de aves. Melhoramento de eqüinos. Melhoramento de abelhas.
BIBLIOGRAFIA	<p>RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na Agropecuária. 2ª Edição. Editora UFLA. Lavras, MG. 472P 630.2765 R165g – (15 exemplares.)</p> <p>VALENTE, José [et al.]. Melhoramento Genético de bovinos de leite. Editora Embrapa Cod.:91118 ISSN 85-85748-29-X2001</p> <p>GAMA, Luis Telo. Melhoramento Genético Animal,Escolar Editora ISBN:972-592151-8</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/06
DISCIPLINA	Administração do Agronegócio
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Economia Rural
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-1-0
EMENTA	História da Administração. Empresa rural e área de atuação. Empresário rural. Áreas e níveis empresariais. Análise sistêmica da empresa rural. Estratégia empresarial. Planejamento, organização, direção e controle do agronegócio.
BIBLIOGRAFIA	<p>SANTOS, G. J. et al. Administração de Custos na Agropecuária. São Paulo, Atlas, 2002. 630.681 S237a --- (4 exemplares.)</p> <p>BRUM, L.; et al.; Aspectos do agronegócio brasileiro: a realidade na primeira década do terceiro milênio. Editora Unijui, 2008- (6 exemplares)</p> <p>NEVES, Marcos Fava. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Atlas, 2007. (4 exemplares).</p> <p>SCOTTO, Gabriella et al.. Desenvolvimento Sustentavel. Ed. Vozes. 2007.</p> <p>VEIGA, Jose eli da; ZATZ, Lia. Desenvolvimento Sustentável: que bicho é esse. Ed. Autores Associados. 2008</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/06
DISCIPLINA	Forragicultura II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Forragicultura I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Pastagens cultivadas - Formação, estabelecimento, manejo, recuperação e multiplicação das pastagens e de capineiras. Custos de implantação de pastagens e capineiras. Irrigação de pastagens. Conservação de forragem sob a forma de feno e silagem. Integração lavoura-pecuária. Produção de sementes.
BIBLIOGRAFIA	<p>PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico de pastagens, 1, Nobel,</p> <p>PEIXOTO, Aristeu M. et al. Inovações tecnológicas no manejo de pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2002. - (4 exemplares)</p> <p>PEIXOTO, Aristeu M. et al. Planejamento de sistemas de produção em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2001. - (4 exemplares)</p> <p>PEIXOTO, Aristeu m. Et al. A planta Forrageira no sistema de produção. Editora FELAQ, 2001. - (4 exemplares)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/06
DISCIPLINA	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nutrição Animal Básica
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-1-0
EMENTA	Parâmetros para medir o desempenho dos não ruminantes. Digestão nas principais espécies não ruminantes. Metabolismo e requerimento de nutrientes. Aditivos não nutricionais. Cálculo e balanceamento de dietas. Interações nutricionais. Doenças carenciais e metabólicas. Planejamento nutricional. Tecnologia na fabricação de rações. Dietas alternativas para não ruminantes.
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 1990. 4ª ed. 2V. 636.085 N976 v.1 e v.2 --- (18 exemplares.)</p> <p>INRA. Alimentação Dos Animais Monogasticos. Suínos, Coelhos E Aves. INRA. 1999. 4 exemplares.</p> <p>SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição: introdução a bromatologia. 3 edição Porto alegre:Artmed, 2002. - (4 exemplares)</p> <p>Simposio PET Zootecnia de Produção animal. Anais.....2008. (6 exemplares)</p> <p>ROSTAGNO H.S. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos-Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais, Viçosa, MG, 2000. L</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/07
DISCIPLINA	Equinocultura
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Melhoramento Animal II e Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Origem e domesticação dos eqüinos. População eqüina no Brasil e no mundo. Manuseio e contenção – métodos. Raças eqüinas. Manejo da criação. Cuidados com a égua prenhe e com o recém-nascido. Criação de potros. Nutrição de eqüinos. Instalações para eqüinocultura. Podologia zootécnica eqüina. Haras – higiene e manutenção. Julgamento de raças eqüinas.
BIBLIOGRAFIA	<p>VELO, Wanderley. Casqueamento e Ferrageamento de Equinos- ISBN:85-87890-19-0, editora LK</p> <p>CHAGAS, Floriano Aguilar . Manual Prático de Doma- ISBN:85-7349-037-3, ed. Rigel</p> <p>MEYER, Helmut. Alimentação de Cavalos. São Paulo: Varela, 1995. ISBN: 8585519096</p> <p>ROBERTS, Monty. O Homem que ouve Cavalos- Bertrand Brasil, ISBN: 8528608018, 1. ed., 2001</p> <p>MILLS, Daniel S.; NANKERVIS, E.; KATHRYN, J. Comportamento equino- principios e prática ISBN:85-7241-563-7 ed. Roca</p> <p>VENDRAMINI, Orlando Marcelo. Alimentação de cavalos. Viçosa: UFV, 200-. (Livro + DVD)</p> <p>LEEIS, L. D. Alimentação e cuidados do cavalo. Editora Roca, 1985. (3 exemplares)</p> <p>FRAPE, D. L. Nutrição e alimentação de equinos. São Paulo Editora Roca, 2007 (10 exemplares)</p> <p>RIET-CORREA. Doenças de ruminantes e equinos. São Paulo: Ed. Varela, 2001 – (12 exemplares)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/07
DISCIPLINA	Piscicultura e Aqüicultura
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	75 (setenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	05
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-2
EMENTA	A piscicultura no Brasil e no mundo. Anatomia e fisiologia de peixes. Nutrição e alimentação em piscicultura. Reprodução e manejo em espécies de importância econômica. Limnologia. Construção de tanques e planejamento. Carcinocultura.
BIBLIOGRAFIA	<p>BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Ed UFSM, 2002. 212p. 639.3 B177f - (5 exemplares.)</p> <p>BALDISSEROTTO, B. Criação de Jundiá. Santa Maria: Ed. UFSM, 2004 (6 exemplares)</p> <p>BALDISSEROTTO & GOMES. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005 – (3 exemplares)</p> <p>ARANA, L. V. Fundamentos de aquicultura. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004 – (9 exemplares)</p> <p>MARQUES, H. L. A Criação comercial de mixilhões. São paulo: Ed. Nobel, 1998. (4 exemplares)</p> <p>FABICHAK, I. Criação racional de rãs. São Paulo: Ed. Nobel, 1985. (6 exemplares)</p> <p>SOUZA, et al. Piscicultura fundamental. São Paulo: ed. Nobel, 1985. (6 exemplares)</p> <p>SILVA, Newton José Rodrigues da. Dinamicas De Desenvolvimento Da Piscicultura. UNESP. 2008.</p> <p>CASTAGNOLLI, Newton. Nutrição e alimentação de peixes. Minas Gerais: EMATER/CPT, [200-]. (Livro + DVD)</p> <p>LOGATO, Priscila Vieira Rosa. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Aprenda Fácil, 2000.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/08
DISCIPLINA	Apicultura
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Melhoramento Animal II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	45 (quarenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-0-1
EMENTA	Introdução ao estudo da apicultura. Morfologia e biologia das abelhas melíferas. Povoamento de apiários. Instalações e equipamentos em apicultura. Manejo das abelhas. Classificação das abelhas. Produtos elaborados pelas abelhas e polinização. Higiene e profilaxia em apicultura. Alimentos e alimentação das abelhas
BIBLIOGRAFIA	<p>STEINER, RUDOLF. Abelhas. Editora: MICAEL, 1a. Edição. 2005 . 6 exemplares.</p> <p>OSOWSKI, Carlos Alberto. Criação contemporânea de rainhas. Ed. Do Autor, 1998. 6 exemplares</p> <p>OSOWSKI, Carlos Alberto. A biologia da abelha. Ed. Do Autor, 2003. 6 exemplares</p> <p>WIESE, Helmuth. Apicultura: novos tempos. 2.ed. Instituto Campineiro, 2005.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/07
DISCIPLINA	Avaliação de Carcaças
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	TPOA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2-0-2
EMENTA	Características da carcaça e da carne. Conceitos de conversão do músculo em carne. Critérios de qualidade das carcaças. Fatores que influem na produção de carcaças e carnes. Condições necessárias para obtenção de carcaças de qualidade. Avaliação e tipificação de carcaças. Métodos para avaliação dos caracteres da carcaça. Métodos de armazenamento e conservação de carcaças e carnes.
BIBLIOGRAFIA	<p>LAWRIE, R.A. Ciência de la carne. Zaragoza, Espanha, Editorial Acribia, S.A. Tercera Edición. 1998. 367p. 641.36 L419c – (1 exemplar.)</p> <p>CASTILLO, C. J. C. Qualidade da carne. Editora Varela, 2006 (4 exemplares)</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São paulo: de. Atheneu, 2008 – (4 exemplares)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/07
DISCIPLINA	Nutrição e Alimentação de Ruminantes
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nutrição Animal Básica
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	75 (setenta e cinco) horas aula.
CRÉDITOS	05
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-2
EMENTA	Digestão nos Ruminantes. Regulação do Consumo de Alimentos. Valor Nutritivo dos Alimentos. Exigências Nutricionais dos Ruminantes. Balanceamento de Rações para Ruminantes..
BIBLIOGRAFIA	KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica Dos Ruminantes. Ed. UFSM. 2009. 4 exemplares. PEIXOTO, , M. A et al.; Nutrição de bovinos.: conceitos básicos e aplicados. Editora FEALQ, 1995. (9 exemplares)

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/08
DISCIPLINA	Bovinocultura de Corte I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Melhoramento Animal II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Situação Atual da Bovinocultura de Corte. Raças Bovinas de Corte. Noções sobre Avaliação Fenotípica e Genotípica de Bovinos de Corte. Aspectos Básicos do Manejo de Bovinos de Corte.
BIBLIOGRAFIA	<p>Produção De Novilhos Precoces. Agrolivros. 2005.</p> <p>Pecuaria Lucrativa. Ed. Prata. 2000</p> <p>Historico Da Pecuaria No Brasil. Ed. KCM. 2008.</p> <p>Bovinos - Volumosos Suplementares. Nobel. 1997.</p> <p>KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica Dos Ruminantes. Ed. UFSM. 2009. 4 exemplares.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/08
DISCIPLINA	Bovinocultura de Leite I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Melhoramento Animal II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Situação da pecuária leiteira no Brasil e no mundo. Raças de bovinos leiteiros. Instalações para exploração leiteira. Controle leiteiro e ordenha. Ezoognósia e julgamento de raças leiteiras.
BIBLIOGRAFIA	<p>CORREA, A.N.S. Gado de corte – o produtor pergunta, a Embrapa responde – SPI – CNPGC. Brasília – DF. 1996. 208p. 636.213 G125_--- (6 exemplares.)</p> <p>OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marcos Aurélio. Bovinocultura De Corte. EDUFBA. 2007</p> <p>LEDIC, Ivan Luz . Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. EMBRAPA, 2004.</p> <p>PEIXOTO, A.M.; et al. Bovinocultura leiteira: Piracicaba: FEALQ, 2000 (10 Exemplares)</p> <p>LEDIC, I. L. Mnuual de bovinotecnia leiteira.: produção e fornecimento. 2 edição – São Paulo: editora varela, 2002. (4 exemplares)</p> <p>CAMPOS, ° F. Gado de leite: O produtor pergunta, a EMBRAPA responde. Editora EMBRAPA – Brasilia-DF (4 exemplares)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/08
DISCIPLINA	Ovinocultura I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Melhoramento Animal II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Ovinocultura no Brasil e no mundo. Raças ovinas. Aspectos reprodutivos dos ovinos. Manejo nas diferentes fases da criação Necessidades nutricionais dos ovinos e manejo alimentar. Manejo sanitário. Instalações para ovinocultura. Seleção zootécnica.
BIBLIOGRAFIA	<p>GOUVEIA, Maria Guimarães; ARAUJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca. Instalações para a criação de ovinos tipo corte . LK editora. 2007.</p> <p>BOFILL, Francisco Jorge. A reestruturação da ovinocultura gaúcha. Agropecuária, 1996. 6 exemplares.</p> <p>VAZ, C. M. S. OVINOS: O produtor pergunta, a EMBRAPA responde. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, BRASÍLIA – DF, 2007 (exemplares)</p> <p>SOUZA, I. G. A ovelha: manual prático zootécnico. 2 edição editora Pallotti, 2005. (1 exemplar)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/08
DISCIPLINA	Caprinocultura
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Melhoramento Animal II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Situação da caprinocultura na região, no país e no mundo. Produtos caprinos. Raças caprinas. Sistemas de produção. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional dos caprinos. Seleção e controle zootécnico da caprinocultura. Instalações e planejamento de criatórios.
BIBLIOGRAFIA	<p>RIBEIRO, S.D. Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.(7 exemplares)</p> <p>GUIMARÃES, Maria Pia Souza Lima Mattos de Paiva. Criação de cabras leiteiras: instalações, raças e reprodução. [Minas Gerais: CPT, 200-].</p> <p>GUIMARÃES, Maria Pia Souza Lima Mattos de Paiva. Criação de cabras leiteiras: cria, recria e produção de leite. [Minas Gerais: CPT, 200-].</p> <p>SANTOS, Cristiane Leal dos. Abate de caprinos e processamento de carne. Vitória da Conquista: UESB/CPT, [200-].</p> <p>ARENALES, Maria do Carmo. Sistema orgânico de criação de cabras. Lavras: COOPEUFLA/CPT, [200-].</p> <p>SANTOS, Cristiane Leal dos. Criação de caprinos de corte. Vitória da Conquista: UESB/CPT, [200-].</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/07
DISCIPLINA	Avicultura I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Melhoramento Animal II e Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta e oito) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Situação atual e perspectivas da avicultura nacional. Raças. Híbridos para corte e postura. Produção de frangos de corte. Postura comercial. Produção de pintos de um dia. Incubação artificial.
BIBLIOGRAFIA	<p>MORENG, R. & AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves. Livraria Rocca, Ltda. 1ª ed. 1990. 636.5 M843c --- (4 exemplares.)</p> <p>MALVAZZI, G. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo: editora Nobel, 1982 (4 exemplares)</p> <p>MALVAZZI, G. AVICULTURA: MANUAL PRÁTICO. São Paulo: editora Nobel, 1999 – (6 exemplares)</p> <p>COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: editora Aprenda Fácil, 2003 – (6 exemplares)</p> <p>JADHAV, Nv. Manual prático para cultura das aves. 2.ed. Andrei, 2006. 6ex.</p> <p>ALVEZ, John S; MORENG, Robert E. Ciência e produção de aves. Roca, 2000.</p> <p>VIEIRA, Marcio Infante. Criar aves é bom e lucrativo. Ed Prata, 2000.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/07
DISCIPLINA	Suinocultura I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Melhoramento Animal II e Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	História, origem e classificação dos suínos. Situação atual da suinocultura. Raças nacionais e estrangeiras. Sistemas de produção e criação de suínos. Instalações para suinocultura.
BIBLIOGRAFIA	<p>BRUSTOLINI, Paulo César. Criação de suínos. Viçosa: UFV, [200-]. (Livro + DVD)</p> <p>GUIVANT, Julia S. / MIRANDA, Claudio R.. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura. Ed. Argos. 2005. Coleção Debates.</p> <p>EMBRAPA. Suínos: 500 perguntas / 500 respostas. 2.ed. [S.l.]: EMBRAPA, 2004.</p> <p>ARENALES, Maria do Carmo. Sistema orgânico de criação de suínos. Lavras: COOPEUFLA/CPT, [200-].</p> <p>MAFESSONI, E. L. Manual prático de suinocultura. Passo Fundo: Editora Universitário de Passo Fundo, 2006.- (9 exemplares)</p> <p>SOBESTIANSKY et al.; Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília-DF – EMBRAPA SPI;concordia, 1998. (4 exemplares)</p> <p>BONETT & MONTICELLI. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. EMBRAPA 3 edição. 1998. (4 exemplares)</p> <p>OLIVEIRA, C. G. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: editora Icone, 1997. - (6 exemplares)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/09
DISCIPLINA	Bovinocultura de Corte II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Bovinocultura de Corte I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Sistemas de Cruzamentos e seus Benefícios no Aumento da Produtividade em Bovinos de Corte. Manejo de Bovinos de Corte. Tecnologias para a Produção de Bovinos de Corte.
BIBLIOGRAFIA	<p>CORREA, A.N.S. Gado de corte – o produtor pergunta, a Embrapa responde – SPI – CNPGC. Brasília – DF. 1996. 208p. - (4 exemplares)</p> <p>MARTIN, L. C. T. Bovinos – volumosos suplementares. São Paulo: Editora Nobel, 1997. (4 exemplares)</p> <p>SÓRIO, Humberto. Pastoreio voisin para gado de corte. Passo Fundo: UPF, 200-.(Livro + DVD).</p> <p>PRADO, Gilmar Ferreira. Alimentação de gado de corte. Uberaba: FAZU, 200-. (Livro + DVD)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/09
DISCIPLINA	Bovinocultura de Leite II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Bovinocultura de Leite I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Manejo da criação de terneiros. Manejo da criação de novilhas. Manejo da criação de touros. Manejo de vacas leiteiras a pasto e em confinamento. Manejo reprodutivo de bovinos leiteiros. Controle higiênico-sanitário.
BIBLIOGRAFIA	<p>PEIXOTO, A.M.; et al. Bovinocultura leiteira: Piracicaba: FEALQ, 1986. 636.2142 B783 --- (9 exemplares.)</p> <p>REIS, E. A As vacas leiteiras e os animais que as possuem. 3 edição São Paulo: editora Nobel, 1998. (4 exemplares)</p> <p>TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 3 edição Santa Maria. Editora UFSM, 2008 - (6 exemplares)</p> <p>CHAPAVAL, L. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: editora Aprenda fácil, 2000. (3 exemplares)</p> <p>PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos na alimentação. Aprenda Fácil, 1999. ISBN: 85-88216-51-5</p> <p>LEDIC, IVAN LUZ . Manual De Bovinotecnia Leiteira. Ed. Varela 2002.</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/09
DISCIPLINA	Ovinocultura II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Ovinocultura I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Cadeias produtivas – estrutura e organização. Manejo para produção de lã. Manejo para produção de carne. Manejo para produção de leite. Manejo para produção de peles.
BIBLIOGRAFIA	<p>SOUZA, I.G. A ovelha: Manual Prático Zootécnico. Guaíba: Agropecuária, 1994. 80p. 636.3 S729o --- (1 exemplar. Consulta local)</p> <p>GOUVEIA, Maria Guimarães; ARAUJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca. Instalações para a criação de ovinos tipo corte . LK editora. 2007.</p> <p>BOFILL, Francisco Jorge. A reestruturação da ovinocultura gaúcha. Agropecuária, 1996. 6 exemplares.</p> <p>VAZ, C. M. S. OVINOS: O produtor pergunta, a EMBRAPA responde. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, BRASÍLIA – DF, 2007 (3 exemplares)</p> <p>CAVALCANTE et al. Caprinos e Ovinos de corte: O produtor pergunta, a EMBRAPA responde. EMBRAPA, 2005 (4 exemplares)</p> <p>ROCHA, H. C. Produção do cordeiro de corte em sistema de consorciação. Passo Fundo:editora Universidade de Passo Fundo, 2007</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/08
DISCIPLINA	Suinocultura II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Suinocultura I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Reprodução dos suínos. Nutrição e manejo nutricional em suinocultura. Profilaxia das principais doenças em suinocultura. Gerenciamento de granjas suínas.
BIBLIOGRAFIA	<p>BRUSTOLINI, Paulo César. Criação de suínos. Viçosa: UFV, [200-]. (Livro + DVD)</p> <p>GUIVANT, Julia S. / MIRANDA, Claudio R.. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura. Ed. Argos. 2005. Coleção Debates.</p> <p>EMBRAPA. Suínos: 500 perguntas / 500 respostas. 2.ed. [S.l.]: EMBRAPA, 2004.</p> <p>ARENALES, Maria do Carmo. Sistema orgânico de criação de suínos. Lavras: COOPEUFLA/CPT, [200-].</p> <p>MAFESSONI, E. L. Manual prático de suinocultura. Passo Fundo: Editora Universitário de Passo Fundo, 2006.- (9 exemplares)</p> <p>SOBESTIANSKY et al.; Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília-DF – EMBRAPA SPI;concordia, 1998. (4 exemplares)</p> <p>BONETT & MONTICELLI. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. EMBRAPA 3 edição. 1998. (4 exemplares)</p> <p>OLIVEIRA, C. G. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: editora Icone, 1997. - (6 exemplares)</p>

CURSO/SEMESTRE	Zootecnia/08
DISCIPLINA	Avicultura II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Avicultura I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Dom Pedrito
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 (sessenta) horas aula.
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	3-0-1
EMENTA	Reprodução das aves. Programas de alimentação para frangos, poedeiras e matrizes. Higiene e profilaxia em avicultura. Mercado avícola.
BIBLIOGRAFIA	<p>MORENG, R. & AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves. Livraria Rocca, Ltda. 1ª ed. 1990. 636.5 M843c --- (4 exemplares.)</p> <p>MALVAZZI, G. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo: editora Nobel, 1982 (4 exemplares)</p> <p>MALVAZZI, G. AVICULTURA: MANUAL PRÁTICO. São Paulo: editora Nobel, 1999 – (6 exemplares)</p> <p>COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: editora Aprenda Fácil, 2003 – (6 exemplares)</p> <p>JADHAV, Nv. Manual prático para cultura das aves. 2.ed. Andrei, 2006. 6ex.</p> <p>ALVEZ, John S; MORENG, Robert E. Ciência e produção de aves. Roca, 2000.</p> <p>VIEIRA, Marcio Infante. Criar aves é bom e lucrativo. Ed Prata, 2000.</p>

XVII. REGRAS DE TRANSIÇÃO PARA O NOVO CURRÍCULO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE ZOOTECNIA – UNIPAMPA E EQUIVALÊNCIAS

REGRAS DE TRANSIÇÃO PARA O NOVO CURRÍCULO

Antes de propor a adequação curricular é necessário considerar:

Grade Curricular Existente:

Período	Disciplina	Carga Horária			Pré-Requisitos
		Créditos	(T-E-P)	Total	
1	Anatomia Animal	05	3-0-2	75	-
	Histologia I	05	3-0-2	75	-
	Química	05	3-0-2	75	-
	Iniciação a Zootecnia	02	2-0-0	30	-
	Botânica	03	2-0-1	45	-
	Matemática	03	2-1-0	45	-
	Introdução Ciência Solo	02	2-0-0	45	-
Carga horária total no semestre = 390 horas					
2	Histologia II	04	2-0-2	60	Histologia I
	Fisiologia Animal	05	4-0-1	75	Anatomia Animal e Histologia I
	Bioquímica	05	3-0-2	75	Química
	Fisiologia Vegetal	04	3-0-1	60	Botânica
	Física	03	2-1-0	45	Matemática
	Metodologia da Pesquisa Científica	03	3-0-0	45	-
Carga horária total no semestre = 360 horas					
3	Genética e Evolução	05	3-2-0	75	Histologia I
	Comportamento e Bem Estar Animal	03	2-0-1	45	Fisiologia Animal
	Ecologia e Gestão Ambiental	03	3-0-0	45	-
	Manejo de Solos	03	2-0-1	45	Introdução à Ciência do Solo
	Máquinas e Equipamentos Agrícolas	04	2-0-2	60	-
	Microbiologia e Imunologia Básica	04	3-0-1	60	Histologia II
	Economia Rural	03	3-0-0	45	-
	Bioclimatologia	03	3-0-0	45	Fisiologia Animal
Carga total do semestre = 420 horas aula					
4	Higiene e Profilaxia Rural	03	2-0-1	45	Ecologia e Gestão Ambiental
	Bioestatística	04	3-1-0	60	Matemática
	Parasitologia	03	2-0-1	45	-
	Desenho Técnico	03	1-2-0	45	-
	Sociologia, Extensão e Comunicação Rural	03	3-0-0	45	-
	Bromatologia Animal	03	1-0-2	45	Bioquímica

Reprodução Animal	04	3-0-1	60	Fisiologia Animal
Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA)	05	3-0-2	75	Microbiologia e Imunologia Básica e Fisiologia Animal

Carga total do semestre = 420 horas aula

Período	Disciplina	Carga Horária			Pré-Requisitos
		Créditos	(T-E-P)	Total	
5	Construções Rurais e Ambiência	04	2-2-0	60	Física, Bioclimatologia e Desenho Técnico
	Nutrição Básica	03	3-0-0	45	Fisiologia Animal e Bromatologia
	Elementos de Topografia	04	3-0-1	60	Física e Desenho Técnico
	Melhoramento Animal I	04	3-1-0	60	Genética
	Fauna Silvestre	03	2-0-1	45	-
	Forragicultura I	04	2-0-2	60	Fisiologia Vegetal

Carga total do semestre = 330 horas aula

6	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia	04	3-1-0	60	Bioestatística
	Melhoramento Animal II	04	3-1-0	60	Melhoramento Animal I
	Administração do Agronegócio	04	3-1-0	60	-
	Forragicultura II	04	2-0-2	60	Forragicultura I
	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes	05	3-0-2	75	Nutrição Básica

Carga total do semestre = 315 horas aula

7	Equinocultura	04	3-0-1	60	Melhoramento Animal II e Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
	Piscicultura e Aqüicultura	04	3-0-1	60	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
	Apicultura	03	2-0-1	45	Melhoramento Animal II
	Avaliação de Carcaças	04	2-0-2	60	TPOA
	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	05	3-0-2	75	Nutrição Básica

Carga total do semestre = 300 horas aula

8	Bovinocultura de Corte I	04	3-0-1	60	Melhoramento II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
	Bovinocultura de Leite I	04	3-0-1	60	Melhoramento II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
	Ovinocultura I	04	3-0-1	60	Melhoramento II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
	Avicultura I	04	3-0-1	60	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes e Melhoramento II
	Suinocultura I	04	3-0-1	60	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes e Melhoramento II

	Caprinocultura	04	3-0-1	60	Nutrição e Alimentação de Ruminantes e Melhoramento II
Carga total do semestre = 360 horas aula					
9	Bovinocultura de Corte II	04	3-0-1	60	Bovinocultura de Corte I
	Bovinocultura de Leite II	04	3-0-1	60	Bovinocultura de Leite I
	Ovinocultura II	04	3-0-1	60	Ovinocultura I
	Avicultura II	04	3-0-1	60	Avicultura I
	Suínocultura II	04	3-0-1	60	Suínocultura I
	Tópicos Especiais em Zootecnia	02	2-0-0	30	-
Carga total do semestre = 330 horas aula = 3225 horas/aula + 720 (20%) = 3945					

Estrutura curricular atual:

Período	Disciplina	Carga Horária			Pré-Requisitos
		Créditos	(T-E-P)	Total	
1	Anatomia Animal	05	3-0-2	75	-
	Histologia I	05	3-0-2	75	-
	Bioquímica I	04	3-0-1	60	-
	Iniciação a Zootecnia	02	2-0-0	30	-
	Botânica	03	2-0-1	45	-
	Matemática	03	2-1-0	45	-
Carga horária total no semestre = 330 horas					
2	Histologia II	04	2-0-2	60	Histologia I
	Fisiologia Animal I	04	4-0-0	60	Anatomia Animal e Histologia I
	Bioquímica II	05	3-1-1	75	Bioquímica I
	Fisiologia Vegetal	04	3-0-1	60	Botânica
	Física	03	2-1-0	45	Matemática
	Metodologia da Pesquisa Científica	4	2-2-0	60	-
Carga horária total no semestre = 360 horas					
3	Genética e Evolução	05	3-2-0	75	Histologia I
	Introdução à Ciência do Solo	02	2-0-0	30	-
	Máquinas e Equipamentos Agrícolas	03	2-0-1	45	Física
	Microbiologia e Imunologia Básica	04	3-0-1	60	Histologia II
	Economia Rural	04	3-1-0	60	-
	Bioclimatologia	03	3-0-0	45	Fisiologia Animal I
	Fisiologia Animal II	04	4-0-0	60	Fisiologia Animal I
Carga total do semestre = 375 horas aula					
4	Higiene e Profilaxia Rural	04	3-0-1	60	Microbiologia e Imunologia

				Básica
Parasitologia (DPPAR043)	03	2-0-1	45	-
Desenho Técnico	03	1-2-0	45	-
Sociologia, Extensão e Comunicação Rural	03	3-0-0	45	-
Bromatologia Animal	03	1-0-2	45	Bioquímica I
Manejo de Solos	03	2-0-1	45	Introdução à Ciência do Solo
Bioestatística	04	3-1-0	60	Matemática

Carga total do semestre = 345 horas aula

Período	Disciplina	Carga Horária			Pré-Requisitos
		Créditos	(T-E-P)	Total	
5	Construções Rurais e Ambiência	03	2-1-0	45	Bioclimatologia, Desenho Técnico e Higiene e Profilaxia Rural
	Nutrição Animal Básica	03	3-0-0	45	Fisiologia Animal II e Bromatologia
	Elementos de Topografia	03	2-0-1	45	Desenho Técnico e Matemática
	Melhoramento Animal I	04	3-1-0	60	Genética
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA)	05	3-0-2	75	Microbiologia e Imunologia Básica e Bioquímica I
	Forragicultura I	04	2-0-2	60	Fisiologia Vegetal
	Reprodução Animal	04	3-0-1	60	Fisiologia Animal II

Carga total do semestre = 390 horas aula

6	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia	04	3-1-0	60	Bioestatística
	Melhoramento Animal II	04	3-1-0	60	Melhoramento Animal I
	Administração do Agronegócio	04	3-1-0	60	Economia Rural
	Biodiversidade e desenvolvimento sustentável	03	3-0-0	45	-
	Comportamento e Bem Estar Animal	03	3-0-0	45	Fisiologia Animal II
	Forragicultura II	04	3-0-1	60	Forragicultura I
	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes	04	3-1-0	60	Nutrição Animal Básica

Carga total do semestre = 390 horas aula

7	Equinocultura	04	3-0-1	60	Melhoramento Animal II e Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
	Piscicultura e Aquicultura	05	3-0-2	75	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes
	Avaliação de Carcaças	04	2-0-2	60	TPOA
	Avicultura I	04	3-0-1	60	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes e

					Melhoramento II
	Suinocultura I	04	3-0-1	60	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes e Melhoramento II
	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	05	3-0-2	75	Nutrição Animal Básica
Carga total do semestre = 390 horas aula					
8	Bovinocultura de Corte I	04	3-0-1	60	Melhoramento II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
	Apicultura	03	2-0-1	45	Melhoramento Animal II
	Bovinocultura de Leite I	04	3-0-1	60	Melhoramento II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
	Ovinocultura I	04	3-0-1	60	Melhoramento II e Nutrição e Alimentação de Ruminantes
	Avicultura II	04	3-0-1	60	Avicultura I
	Suinocultura II	04	3-0-1	60	Suinocultura I
	Caprinocultura	04	3-0-1	60	Nutrição e Alimentação de Ruminantes e Melhoramento II
Carga total do semestre = 405 horas aula					
9	Bovinocultura de Corte II	04	3-0-1	60	Bovinocultura de Corte I
	Bovinocultura de Leite II	04	3-0-1	60	Bovinocultura de Leite I
	Ovinocultura II	04	3-0-1	60	Ovinocultura I
	TCC	04	1-3-0	60	Aluno regular do semestre
Carga total do semestre = 240 horas aula = 3225 total dos semestres					
10	Estagio Obrigatório	430			
	ACG	290			
= 3945 horas total					

Equivalências propostas:

Período	Disciplina	Carga Horária			Equivalências
		Créditos	(T-E-P)	Total	
1	Anatomia Animal	05	3-0-2	75	Anatomia Animal
	Histologia I	05	3-0-2	75	Histologia I
	Bioquímica I	04	3-0-1	60	Química
	Iniciação a Zootecnia	02	2-0-0	30	Iniciação à Zootecnia
	Botânica	03	2-0-1	45	Botânica
	Matemática	03	2-1-0	45	Matemática
Carga horária total no semestre = 330 horas					
2	Histologia II	04	2-0-2	60	Histologia II
	Fisiologia Animal I	04	4-0-0	60	Fisiologia Animal

Bioquímica II	05	3-1-1	75	Bioquímica
Fisiologia Vegetal	04	3-0-1	60	Fisiologia Vegetal
Física	03	2-1-0	45	Física
Metodologia da Pesquisa Científica	4	2-2-0	60	Metodologia da Pesquisa Científica

Carga horária total no semestre = 360 horas

3	Genética e Evolução	05	3-2-0	75	Genética e Evolução
	Introdução à Ciência do Solo	02	2-0-0	30	Introdução a Ciência do Solo
	Máquinas e Equipamentos Agrícolas	03	2-0-1	45	Maquinas e Equipamentos Agrícolas
	Microbiologia e Imunologia Básica	04	3-0-1	60	Microbiologia e Imunologia Básicas
	Economia Rural	04	3-1-0	60	Economia Rural
	Bioclimatologia	03	3-0-0	45	Bioclimatologia
	Fisiologia Animal II	04	4-0-0	60	Fisiologia Animal

Carga total do semestre = 375 horas aula

4	Higiene e Profilaxia Rural	04	3-0-1	60	Higiene e Profilaxia
	Parasitologia	03	2-0-1	45	Parasitologia
	Desenho Técnico	03	1-2-0	45	Desenho Técnico
	Sociologia, Extensão e Comunicação Rural	03	3-0-0	45	Sociologia, Extensão e Comunicação Rural
	Bromatologia Animal	03	1-0-2	45	Bromatologia Animal
	Manejo de Solos	03	2-0-1	45	Manejo de Solos
	Bioestatística	04	3-1-0	60	Bioestatística

Carga total do semestre = 360 horas aula

Período	Disciplina	Carga Horária			Pré-Requisitos
		Créditos	(T-E-P)	Total	
5	Construções Rurais e Ambiência	03	2-1-0	45	Construções Rurais e Ambiência
	Nutrição Animal Básica	03	3-0-0	45	Nutrição Animal Básica
	Elementos de Topografia	03	2-0-1	45	Elementos de Topografia
	Melhoramento Animal I	04	3-1-0	60	Melhoramento Animal I
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA)	05	3-0-2	75	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Forragicultura I	04	2-0-2	60	Forragicultura I
	Reprodução Animal	04	3-0-1	60	Reprodução Animal

Carga total do semestre = 375 horas aula

6	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia	04	3-1-0	60	Técnicas Experimentais Aplicadas a Zootecnia
	Melhoramento Animal II	04	3-1-0	60	Melhoramento Animal II
	Administração do Agronegócio	04	3-1-0	60	Administração do Agronegócio
	Biodiversidade e desenvolvimento	03	3-0-0	45	Fauna Silvestre e Ecologia e

sustentável				Gestão Ambiental
Comportamento e Bem Estar Animal	03	3-0-0	45	Comportamento e Bem Estar Animal
Forragicultura II	04	3-0-1	60	Forragicultura II
Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes	04	3-1-0	60	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes

Todos os alunos serão migrados à nova estrutura curricular. Aqueles alunos que reprovaram em disciplinas que sofreram alterações deverão se adequar automaticamente à nova estrutura proposta para a disciplina, para isto, dependendo da(s) disciplina(s) em questão a adequação deverá ser a seguinte:

Para alunos que reprovaram na disciplina de Bioquímica = deverão cursar a disciplina de Bioquímica II.

Para alunos que reprovaram na disciplina de Fisiologia Animal = deverão cursar as disciplinas de Fisiologia Animal I e Fisiologia Animal II.

Para alunos que reprovaram na disciplina de Fauna Silvestre ou Ecologia e Gestão Ambiental = deverão cursar a disciplina de Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, uma vez que seus conteúdos foram incorporado nesta disciplina.

As disciplinas de semestres não regulares poderão ser ofertadas de acordo com a disponibilidade do professor responsável pela disciplina e com o número mínimo de seis (6) alunos matriculados.

XVII. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O docente é essencialmente quem possui a função de intermediar a relação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Portanto, sua atribuição é divulgar o conhecimento e, utilizando-se da compreensão aprofundada de sua área de atuação, orientar os alunos nos domínios da ciência e na maneira como irão atuar na sociedade. Além de ser um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. É comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações sócioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participa com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção.

O professor universitário deve possuir profunda competência pedagógica, que, aliada ao domínio do conhecimento específico, irá proporcionar condições para o desempenho satisfatório de atividades nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

O corpo docente do curso de Zootecnia do campus Dom Pedrito está composto por 17 professores, sendo que 16 (quinze) possuem título de doutor e 1 (um) com titulação de mestre.

XVIII. CORPO TÉCNICO

Cargo	Ocupação
Administrador	Compras
Administrador	RH
Administrador	RH e Financeiro
Administrador	Infraestrutura
Administrador	Compras
Analista de Tecnologia da Informação/área: Sistemas de Informação	NTI
Assistente em Administração	Coordenadora Administrativa
Assistente em Administração	Secretaria Acadêmica
Assistente em Administração	Secretaria Acadêmica
Assistente em Administração	Biblioteca
Assistente Social	Assistência Estudantil
Bibliotecário-Documentalista	Biblioteca
Médico Veterinário	Médico Veterinário
Secretário Executivo	Secretária Campus
Técnico Agropecuário	Técnico Agropecuário
Técnico Agropecuário	Técnico Agropecuário
Técnico de Laboratório/área: Biologia	Técnico de Laboratório/área: Biologia
Técnico de Laboratório/área: Biologia	Técnico de Laboratório/área: Biologia
Técnico de Laboratório/área: Biologia	Técnico de Laboratório/área: Biologia
Técnico de Laboratório/área: Biologia	Técnico de Laboratório/área: Biologia
Técnico de Laboratório/área: Biologia	Técnico de Laboratório/área: Biologia
Técnico de Laboratório/área: Química	Técnico de Laboratório/área: Química
Técnico de Laboratório/área: Química	Técnico de Laboratório/área: Química
Técnico em Assuntos Educacionais	Assuntos Educacionais

XIX. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Atualmente o curso de Zootecnia ocupa, temporariamente, dois andares do prédio da Secretaria Municipal de Educação, e um prédio particular locado onde tem salas de aula e dois laboratórios, até a conclusão das obras do prédio definitivo.

A estrutura física das instalações provisórias é composta por: Laboratório de Microscopia; Laboratório de Solos; Laboratório de Informática; Biblioteca; salas conjuntas para as Secretarias do Campus e da Secretaria Acadêmica; sala da administração do Campus; dois banheiros (masculino e feminino) e sala para professores.

A estrutura física das instalações definitivas do Campus Dom Pedrito, é composta por:

Salas de aula = oito (08), com capacidade aproximada para 60 alunos cada.

Laboratórios = Dez (10) para as áreas de:

1. Laboratório de Informática
2. Laboratório de Produção Vegetal
3. Laboratório de Histologia e Microbiologia Animal
4. Laboratório de Tecnologia de produtos de Origem Animal e Vegetal
5. Laboratório de Produção e Reprodução Animal
6. Laboratório de Bioquímica e Solos
7. Laboratório de Anatomia Animal
8. Laboratório de Microscopia e Análises de Imagem
9. Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal
10. Laboratório de Piscicultura e Aquicultura

Salas para professores = cinco (05)

Sala para secretaria geral = uma (01)

Sala para secretaria acadêmica = uma (01)

Sala de reuniões = uma (01)

Prefeitura do campus = uma (01)

Sala para arquivo morto = uma (01)

Almoxarifado = um (01)

Copa = uma (01)

Sala de provedor para informática = uma (01)

Biblioteca com salas de estudos = uma (01)

Banheiros masculinos, adaptados para portadores de necessidades especiais = dois (02)

Banheiros femininos, adaptados para portadores de necessidades especiais = dois (02)

Banheiro para servidores, com um adaptado para portadores de necessidades especiais = cinco (05)

XX. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A verificação do rendimento escolar ocorrerá de forma contínua, abrangendo aspectos de avaliação do conhecimento, de acordo com as competências e habilidades requeridas em cada disciplina e assiduidade. A frequência será registrada, ficando reprovado o acadêmico que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em lei.

A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga-horária da disciplina, será considerado aprovado. O resultado das atividades de ensino deverá ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis, após a realização das mesmas. É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, após a divulgação do resultado.

De acordo com o artigo 57 da Instrução Normativa 002/2009, é assegurada a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica. As atividades de recuperação devem ser oferecidas ao longo do semestre, conforme o respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir quais as atividades de recuperação que serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução das mesmas.

A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação de Curso. O acadêmico terá direito a acompanhar, junto a cada professor ou à Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como um processo em permanente atualização, visando melhorias e inovações, objetivando identificar possibilidades, orientar, justificar e escolher, aprendendo com experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação profissional, incluindo a interação entre os cursos e os contextos local, regional e nacional. A avaliação, dessa maneira, permite verificar a coerência existente entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e desempenho social do egresso, permitindo mudanças de forma gradual e sistêmica.

XXI. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A região sul contribui para a formação de aproximadamente 21% dos zootecnistas no País. Com a implantação do novo curso de Zootecnia da UNIPAMPA/Campus Dom Pedrito, esse percentual deverá aumentar.

De acordo com o perfil profissiográfico pretendido para os profissionais/egressos do curso de Zootecnia da UNIPAMPA, havendo possibilidade de atuação nas mais diversas áreas, contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade de vida da comunidade na qual estiver inserido.

A instituição de ensino somente terá cumprido o seu papel na formação dos profissionais em Zootecnia, se a maioria dos egressos do curso estiver inserida no mercado de trabalho, atuando nas áreas para as quais foram qualificados.

O egresso da UNIPAMPA deverá assumir sua responsabilidade para com a universidade pública e a sociedade, trabalhando com valores de comprometimento, responsabilidade social e cidadania. Para isto é necessário o acompanhamento dos egressos nas fases iniciais de sua atividade profissional, mantendo ativo o interesse e a ligação com a Universidade.

Portanto, a secretaria da Comissão do Curso de Zootecnia fará regularmente, a cada seis (06) meses, contato com os alunos egressos para averiguar sua situação profissional, mantendo cadastro atualizado dos mesmos. A partir das informações obtidas poderá ser elaborado um documento que possibilite a verificação da estrutura curricular proposta, assim como dos métodos de ensino empregados, na busca constante de aperfeiçoamento.

XXII AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribuirá para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A avaliação deverá também demonstrar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto Pedagógico e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, possibilitando que as mudanças se dêem de forma gradual e sistêmica. Seus resultados deverão, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.

Sugere-se a avaliação anual do Curso de Zootecnia, com a participação da comunidade acadêmica para sua readequação se necessário, e também para servir de retro-alimentação do processo.

Processo de Avaliação

Para efeitos da avaliação pretendida, será adotada como premissa fundamental que a identidade ético-política do curso deva ser refletida na formação de seus alunos. Nesta perspectiva, o Curso de Zootecnia assume o compromisso de desenvolver um processo de produção de conhecimento que possibilite ao aluno atuar na sociedade, compreendendo e levando a efeito seu papel social transformador.

A avaliação implica, antes de tudo, pensar o curso como uma unidade que se constrói no inter-relacionamento de suas ações:

- O papel que o Curso desempenha, na qualidade de promotor do desenvolvimento sócio-econômico e tecnológico;
- Os esforços institucionais para tornar acessível à sociedade os conhecimentos que produz e para elevar as habilidades e competências dos que nele ingressam;
- Os valores ético-políticos e educacionais que o Curso promove ou estimula (p.ex., convivência na diversidade de pensamento, solidariedade, justiça social, preservação do meio-ambiente), tanto na sua estrutura e dinâmica organizacional, quanto no cotidiano do seu fazer acadêmico e de implementação do projeto pedagógico;
- A formação de profissionais que atendam às necessidades da sociedade;
- A avaliação do Curso será composta pelas etapas de avaliação interna, ou auto-avaliação e reavaliação (no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e administração), bem como pela revisão do Projeto Político Pedagógico, sempre que necessária. Estas etapas deverão ser desenvolvidas, de modo a garantir condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo do tempo.

Avaliação Interna

A avaliação interna será realizada com a participação de todas as instâncias e segmentos do curso, considerando as diferentes dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração e utilizando os instrumentos propostos por uma Comissão de Avaliação de Curso, nomeada pela Comissão de Curso e referendado pelo Conselho de Campus. A forma e o período no qual será realizada a auto-avaliação interna, será definida pela Comissão de Avaliação e referendada pelo Conselho de Campus.

A Comissão de Avaliação de Curso será constituída por, no mínimo, dois docentes, um discente, um técnico em assuntos educacionais e um assistente social. Cabe a comissão de avaliação verificar as ações realizadas no seu âmbito e redigir o Relatório de Avaliação Interna.

Os pareceres e relatórios elaborados pela comissão deverão ser discutidos com toda a comunidade envolvida, através de um Seminário e divulgação dos resultados de forma clara e transparente.

Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado é o próprio Curso em sua evolução histórica, os objetivos traçados para seu desenvolvimento e a realização destes objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, além do currículo do curso. Também deverão ser realizadas avaliações interdisciplinares ao final de cada semestre, fortalecendo a visão sistêmica dos conteúdos trabalhados e reforçando a importância de cada tópico através da compreensão de sua utilidade com relação ao todo.

Espera-se que estes pareceres e a experiência de auto-avaliação proporcionada pela avaliação interna permitam ao Curso aperfeiçoar o seu Projeto político pedagógico.